



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
2023

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof. Dr.

COORDENADOR CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof. Me. Ariangelo Geraldo Nunes da Fonseca

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado coletivamente pelo COLEGIADO e pelo NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE, devidamente referendado e aprovado conforme descrito abaixo:

Última revisão: Outubro de 2022

Sumário

	INTRODUÇÃO	6
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	6
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	9
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	10
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	11
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	12
	CONCEPÇÃO DO CURSO	14
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	15
1	DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	17
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	18
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	21
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES	25
1.6	METODOLOGIA	28
1.6.1	<i>Relação ensino-aprendizagem</i>	29
1.6.2	<i>Análise Transversal de Problemas - ATP</i>	Erro! Indicador não definido.
1.6.3	<i>Ensino à distância</i>	29
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	30
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica	32
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática	32
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	33
1.12	APOIO AO DISCENTE	33
1.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	34
1.13.1	<i>Comissão Própria de Avaliação</i>	34
1.13.2	<i>Sistema de Autoavaliação do Curso</i>	35
1.13.3	<i>ENADE (avaliação externa)</i>	38
1.14	ATIVIDADES DE TUTORIA	38
1.15	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	39
1.16	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	39
1.17	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	40
1.18	MATERIAL DIDÁTICO	42

1.19	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	42
1.20	NÚMERO DE VAGAS	44
1.21	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	44
1.22	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	44
1.23	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	44
1.24	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.....	44
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	45
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	45
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	45
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	46
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	47
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	47
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	48
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	49
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	49
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	49
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 50	
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 51	
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	51
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	53
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	53
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA..	53
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	54
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA.....	55
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	55
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	55
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	55
3.4	SALAS DE AULA.....	56
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	56
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	56
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	88
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	88
3.8.1	Laboratório de informática	Erro! Indicador não definido.
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	90

3.9.1	Laboratório de Anatomia	90
3.9.2	Laboratório Multidisciplinar	90
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	90
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	90
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS .	96
3.13	BIOTÉRIOS.....	96
3.14	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	97
3.15	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURIDICAS REAIS.....	97
3.16	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	97
3.17	COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA	98
3.18	AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO.....	100
	REFERÊNCIAS	101

INTRODUÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado respeitando as bases da Resolução CNE/CES nº 03/2019, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, e a Resolução Nº 02/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial.

A elaboração deste projeto foi realizada, coletivamente, pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Considerou-se como referência de base o desenvolvimento de um curso de qualidade, cujo objetivo principal é o de oferecer à sociedade profissionais bem preparados, que saibam enfrentar os desafios constantes que emergem do processo de evolução histórica, econômica e social; e que sejam capazes de contribuir com ações e inovações para a construção de um mundo melhor. Nesta perspectiva, o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso, tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso ao qual a proposta se direciona.

Constituindo-se em referencial básico para o curso, este projeto pedagógico orienta o desenvolvimento das seguintes dimensões:

1. Organização Didático-Pedagógica
2. Corpo Docente e Tutorial
3. Infraestrutura

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Douglas José Gianotti
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição

Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;

-
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
 - h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
 - i. universalizar o campo do ensino;
 - j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
 - k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
 - l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;
 - m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município.

Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Endereço Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Reitor:

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitor Acadêmico:

Prof. Dr.

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da UNIFEV é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da UNIFEV é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A UNIFEV pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A UNIFEV, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura

e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:

Código e denominação do curso	1330046 / Medicina Veterinária
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharelado
Nº de vagas autorizadas/ano	Total - 160 Noturno - 80 Integral - 80
Periodicidade	Semestral
Carga horária total do curso	4.172 horas
Tempo mínimo de conclusão do curso	5 anos
Tempo máximo de conclusão do curso	10 anos
Endereço de oferta do curso	Av. Nasser Marão, nº. 3069 Parque Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005

Fone: (17) 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Ariângelo Geraldo Nunes da Fonseca
Titulação Máxima	Mestrado
Regime de Trabalho	Tempo Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	8 anos
Breve Currículo	Mestrado em Gestão Agroindustrial pelo departamento de Engenharia de Produção da UFSCar Especialização em Marketing, comunicação e propaganda pela UNIFEV Graduação em Administração de Empresas pela UNIFEV Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Viçosa

O Curso de Medicina Veterinária foi autorizado pela Resolução nº 02, do Conselho Superior - CONSU, publicada em 24 de junho de 2015.

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 84.692 habitantes (IBGE, 2010), população estimada em 93.736 em 2018 (IBGE) e um PIB per capita de R\$ 27.175,62 (IBGE, 2015), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga-PMV, o município possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais

(Carteira assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro e 55 empresas integram a Associação das Indústrias da Região de Votuporanga-AIRVO. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados. O Salário médio do município é de R\$ 2,3 salários mínimos e encontram-se empregadas 28.636 pessoas (31,4%), conforme informa o IBGE. Desses, 26,6% têm renda inferior a 50% do salário mínimo. Outro segmento que ganha força na região é o Sucoalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0.790 (2015), comparável ao de países europeus.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2008, essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga tem um dos melhores índices de participação do município (IPM), ocupando o 111º lugar entre as cidades do Estado de São Paulo.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovia Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2017, foram efetuadas 3.539 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no

ensino público estadual e 18% em escolas privadas. Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na UNIFEV, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional Médico Veterinário na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área de preservação ambiental, saúde pública, saúde animal e de produção animal.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Medicina Veterinária, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

- a. agroindústria e indústrias processadoras de alimentos;
- b. alimentação e nutrição de animais de produção;
- c. indústria farmacêutica em medicina veterinária;
- d. alimentação e criação de animais de companhia;
- e. estabelecimentos destinados ao atendimento de pequenos e grandes animais;
- f. serviço de vigilância sanitária e epidemiológica;
- g. serviços de inspeção de produtos de origem animal;
- h. empresas de consultoria em produção animal.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Medicina Veterinária se justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do Médico Veterinário.

Desta forma, o curso de Medicina Veterinária representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da produção pecuária, agroindústrias, cuidados com animais de companhia e saúde pública como no planejamento de novos modelos de negócios e inovações.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES 01/2003, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES 03/2019, que definem “os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários”. A carga horária está de acordo com a Resolução N°. 02, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de Medicina Veterinária nos primeiros períodos, disciplinas de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do Médico Veterinário.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Medicina Veterinária da UNIFEV se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na UNIFEV, após análise de matriz curricular.

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da UNIFEV destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da UNIFEV, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Medicina Veterinária com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

- d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Medicina Veterinária tem como objetivo geral formar Médicos Veterinários aptos para o mercado profissional atual e futuro, que atuem de forma crítica e inovadora frente aos desafios impostos pela sociedade, considerando sempre seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

O curso de Medicina Veterinária oferecido pela UNIFEV tem como objetivos:

- a. formar profissionais de Medicina Veterinária capazes de atuar no exigente mercado de trabalho, promovendo um contínuo desenvolvimento tecnológico;

-
- b. formar profissionais críticos, responsáveis, criativos e empreendedores, que sejam capazes de gerar e difundir conhecimentos para atender a sociedade;
 - c. incentivar as atividades de pesquisa por meio de práticas investigativas em iniciação científica e a atualização permanente por parte dos discentes, promovendo a divulgação de conhecimentos técnicos e científicos;
 - d. analisar os problemas enfrentados atualmente pelo mundo, principalmente os que dizem respeito ao Brasil e à nossa região, fornecendo meios para que esses problemas sejam sanados sem trazer prejuízos à sociedade;
 - e. formar profissionais que sejam capazes de promover abstrações e adequar-se às novas situações encontradas no ambiente prático;
 - f. colocar no mercado profissionais capazes de enfrentar situações que exijam melhoria de qualidade de produtos, serviços, saúde pública e de produtividade dos sistemas produtivos no âmbito local e regional;
 - g. formar profissionais em clínica, cirurgia, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública, patologia, reprodução e biotecnologias, ecologia, genética e melhoramento, forragicultura e produção animal, nutrição e alimentação, tanto para animais domésticos quanto para selvagens;
 - h. formar profissionais que identifiquem, formulem e solucionem problemas ligados às suas atribuições profissionais;
 - i. formar profissionais que considerem os aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanista em atendimento às demandas do setor produtivo e da sociedade e que trabalhe incessantemente para a melhoria da qualidade de vida da população local e do país;
 - j. formar profissionais cientes da sua função chave em bem-estar animal.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Medicina Veterinária é formado para responder de forma efetiva, consciente e realista aos anseios sociais, empresariais e acadêmicos, no que se espera da sua profissão. Atualmente uma característica marcante é a alta velocidade com que as mudanças tecnológicas ocorrem. Nesse sentido, no curso, os alunos são incentivados a se atualizarem nos campos de atuação de interesse.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, instituídas no **artigo 4º da Resolução CNE/CES 03/2019**, o curso trabalha o desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, seguindo os seguintes princípios:

- I. o respeito ao bem-estar animal;
- II. a sustentabilidade ambiental;
- III. a observância da ética;
- IV. o atendimento das expectativas humanas e sociais no exercício profissional.

Não se pode considerar apenas as mudanças na ciência e na tecnologia, mas também no campo político e socioeconômico. O aluno de Medicina Veterinária recebe as informações sobre essas mudanças e, assim, recebe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com sólida formação científica nas áreas básica e profissional. Objetiva-se que o egresso esteja apto a compreender e traduzir as necessidades de todos os grupos interessados no seu exercício profissional, além de dominar as áreas do campo de atuação específico do médico veterinário.

Ainda em respeito às diretrizes curriculares, a transferência de conhecimentos suficientes para desenvolver as competências e habilidades gerais nas áreas exigidas, como se segue:

- a. atenção à saúde: o curso forma profissionais aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Busca assegurar que a prática profissional seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Forma profissionais capazes de realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;
- b. tomada de decisões: procura fundamentar o trabalho do médico veterinário na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, faz uma formação por competências e habilidades, permitindo ao aluno avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c. comunicação: conscientizar o aluno a manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;
- d. liderança: o trabalho em equipe multiprofissional é estimulado e os alunos devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da

-
- comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- e. administração e gerenciamento: formar médicos veterinários aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;
 - f. educação permanente: estimular a capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática é um dos objetivos do curso. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda conforme as DCN, que em seu artigo 7º reza que o curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- a. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b. avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- c. desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- d. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- e. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- f. planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- g. desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

-
- h. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
 - i. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
 - j. planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo);
 - k. planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
 - l. elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
 - m. planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
 - n. realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
 - o. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
 - p. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
 - q. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
 - r. assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
 - s. avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
 - t. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
 - u. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
 - v. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Medicina Veterinária foi criado com duração de no mínimo cinco anos e 4.172 horas (quatro mil, cento e setenta e duas horas), oferecidas no período noturno e no período diurno. As atividades são executadas por docentes que ministram aulas, oferecem cursos de extensão, orientam projetos de iniciação científica e supervisionam estágios no âmbito do hospital veterinário.

O curso oferecido pela UNIFEV foi concebido dentro da legislação em vigor. Foram consideradas como base para a elaboração da matriz curricular, um benchmarking com os cursos das mais conceituadas instituições de ensino superior do país (UFMG, UFV, UFMT, UFU, UNESP, USP, PUC Minas, entre outras). Visitas técnicas nessas instituições permitiram aprofundar o conhecimento sobre suas matrizes curriculares e aprimorar o trabalho de construção da matriz UNIFEV. Evidentemente, essa análise não teve a pretensão de replicar as matrizes dessas instituições, mas arejar a constituição da matriz UNIFEV com o que se considera referência e relevante em ensino de medicina veterinária no país. Além disso, incorpora novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação e está de acordo com a Resolução CNE/CES 03/2019, Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Incorpora, também, uma discussão ampla com professores de algumas instituições de ensino renomadas e espalhadas por diferentes regiões, públicas e privadas, que foi implementada com a finalidade de levantar os principais conteúdos atualmente trabalhados, confrontados com as diretrizes e o perfil da região. Após esse levantamento, uma matriz curricular foi concebida e submetida à avaliação desses mesmos profissionais, com a finalidade de criticá-la para ajustar os conteúdos e as cargas horárias dos mesmos.

Dessa forma, a matriz curricular do curso representa uma coletânea entre esses profissionais, titulados em diferentes áreas da medicina veterinária e submetida à avaliação e adequação local, pelo Colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, o que resultou no que consideramos apropriada às modalidades noturna e diurna; atual e adequada às necessidades locais e regionais. Também entende-se que a matriz 2022 agrega unidades curriculares capazes de formar o perfil do egresso pretendido para corresponder, adequadamente, ao perfil profissional necessário regionalmente.

Assim, o elenco de disciplinas necessárias para conclusão do curso, seguindo sugestão de classificação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, é apresentado segundo a seguir:

Disciplinas do Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde	CH
Anatomia Animal I	72
Citologia e Histologia Geral	72
Anatomia Animal II	72
Biofísica	36
Bioquímica	72
Histologia Veterinária	72
Embriologia	36
Fisiologia I	72
Imunologia	36
Microbiologia	72
Patologia Geral	72
Fisiologia II	72
Parasitologia	72
Disciplinas do Núcleo de Ciências Humanas e Sociais	CH
Comunicação	36
Introdução à Medicina Veterinária	36
Sociologia	36
Economia	36
Gestão de Equipes	72
Empreendedorismo	36
Ética Profissional	36
Medicina Veterinária Legal	36
Matemática e Estatística	72
Informática Aplicada	36
Ciências do Ambiente	36
Metodologia da Pesquisa	36
Libras (optativa)	36
Disciplinas do Núcleo de Ciências da Medicina Veterinária	CH
Subgrupo Zootecnia e Produção Animal:	
Forragicultura	36
Nutrição Animal	72
Avicultura e Suinocultura	36
Produção de Ruminantes	72

Aquicultura.....	36
Equideocultura.....	36
Produção de Espécies Menores e Bioterismo.....	72
Genética e Melhoramento Animal.....	72
Subgrupo Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal:	
Tecnologia de Produtos de Origem Animal.....	72
Inspeção de Produtos de Origem Animal.....	72
Subgrupo Clínica Veterinária:	
Semiotécnica.....	36
Farmacologia.....	36
Terapêutica.....	36
Anestesiologia.....	72
Patologia Veterinária.....	108
Semiologia.....	72
Diagnóstico por imagem.....	36
Patologia Clínica.....	72
Técnica Operatória.....	72
Toxicologia.....	36
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais I.....	36
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais II.....	36
Clínica Médica de Pequenos Animais I.....	72
Clínica Médica de Pequenos Animais II.....	72
Clínica Médica e Conservação de Selvagens.....	36
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais.....	72
Clínica Médica de Grandes Animais.....	72
Fisiopatologia da Reprodução.....	72
Biotecnologias da Reprodução.....	72
Comportamento e Bem-Estar Animal.....	36
Obstetrícia.....	72
Subgrupo Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública:	
Medicina Veterinária Preventiva.....	36
Epidemiologia.....	36
Doenças Parasitárias.....	72
Doenças Infecciosas.....	72
Ornitopatologia.....	36
Zoonoses e Saúde Pública.....	72

Outras Disciplinas	CH
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado I.....	240
Estágio Supervisionado II.....	240
Trabalho de Conclusão de Curso.....	36

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno da UNIFEV e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária. Os conteúdos curriculares propostos foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Além dos conteúdos curriculares que constituem a matriz dos cursos, a disciplina de LIBRAS é oferecida como optativa (conforme Decreto n. 5626/2005). As Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4281 de 25 de junho de 2002) estão inclusas no conteúdo curricular da disciplina de Ciências do Ambiente e, além disso, apresentadas de forma transversal, ao longo do curso. As Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana (Lei n. 11645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP n. 01 de 17 de junho de 2004) também estão inclusas nos conteúdos curriculares de forma transversal. Os conteúdos de Direitos Humanos estão inseridos em componentes curriculares, atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

A transdisciplinaridade está presente na inclusão de temas transversais que são articulados entre as diversas disciplinas. Busca-se a valorização de temas que perpassem todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a criticar e atuar nos problemas de uma forma geral. Busca-se criar um modelo de análise que possa ser utilizado em casos e contextos distintos, colaborando na organização e interpretação dos mesmo de acordo com os conteúdos dispersos em cada unidade curricular.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária em cada um dos períodos encontram-se a seguir:

CHT = CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA

T = CARGA HORÁRIA TEÓRICA

P = CARGA HORÁRIA PRÁTICA

E = EXTENSÃO

Período 1	CHT	T	P	E
Anatomia Animal I	72	28	44	0
Citologia e Histologia Geral	72	36	36	0
Comunicação	36	36	0	0
ENADE INGRESSANTE	0	0	0	0
Introdução à Medicina Veterinária	36	36	0	0
Matemática e Estatística	72	54	18	0
Bioquímica	72	54	18	0
Sociologia	36	36	0	0
Informática Aplicada	36	36	0	0
TOTAL SEMESTRE	432	316	116	0

Período 2	CHT	T	P	E
Anatomia Animal II	72	28	44	0
Biofísica	36	36	0	0
Microbiologia	72	36	36	0
Semiotécnica	36	0	36	8
Comportamento e Bem-Estar Animal	36	36	0	8
Histologia Veterinária	72	36	36	0
Produção de Espécies Menores e Bioterismo	72	54	18	4
Metodologia da Pesquisa	36	36	0	0
TOTAL SEMESTRE	432	262	170	20

Período 3	CHT	T	P	E
Economia	36	36	0	0
Embriologia	36	24	12	0
Fisiologia I	72	54	18	0
Forragicultura	36	26	10	4
Imunologia	36	36	0	0
Ciências do Ambiente	36	36	0	4
Epidemiologia	36	26	10	0
Farmacologia	36	26	10	0
Aquicultura	36	26	10	4
Nutrição Animal	72	54	18	8
TOTAL SEMESTRE	432	344	88	20

Período 4	CHT	T	P	E
-----------	-----	---	---	---

Produção de Ruminantes.....	72	54	18	8
Fisiologia II.....	72	54	18	0
Terapêutica.....	36	26	10	0
Parasitologia.....	72	54	18	0
Patologia Geral.....	72	54	18	0
Avicultura e Suinocultura.....	36	26	10	4
Equideocultura.....	36	26	10	4
Empreendedorismo.....	36	36	0	0
TOTAL SEMESTRE	432	330	102	16

Período 5	CHT	T	P	E
Fisiopatologia da Reprodução.....	72	54	18	8
Anestesiologia.....	72	54	18	0
Patologia Veterinária.....	108	72	36	0
Semiologia.....	72	36	36	8
Técnica Operatória.....	72	36	36	0
Diagnóstico por Imagem.....	36	26	10	0
TOTAL SEMESTRE	432	278	154	16

Período 6	CHT	T	P	E
Doenças Infecciosas.....	72	54	18	0
Doenças Parasitárias.....	72	54	18	0
Patologia Clínica.....	72	54	18	4
Medicina Veterinária Preventiva.....	36	26	10	8
Clínica Médica e Conservação de Selvagens.....	36	26	10	4
Clínica Médica de Pequenos Animais I.....	72	36	36	12
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais I.....	36	26	10	0
Ética Profissional.....	36	36	0	0
TOTAL SEMESTRE	432	312	120	28

Período 7	CHT	T	P	E
Clínica Médica de Pequenos Animais II.....	72	36	36	12
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais II.....	36	26	10	0
Clínica Médica de Grandes Animais.....	72	36	36	8
Obstetrícia.....	72	54	18	0
Toxicologia.....	36	36	0	4
Tecnologia de Produtos de Origem Animal.....	72	54	18	4

Gestão de Equipes.....	72	72	0	0
TOTAL SEMESTRE	432	314	118	28

Período 8	CHT	T	P	E
Ornitopatologia.....	36	36	0	4
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais.....	72	54	18	0
Inspeção de Produtos Origem Animal.....	72	54	18	4
Zoonoses e Saúde Pública	72	0	0	8
Medicina Veterinária Legal.....	36	36	0	4
Genética e Melhoramento Animal	72	54	18	4
Biotecnologias da Reprodução	72	54	18	4
TOTAL SEMESTRE	432	360	72	28

Período 9	CHT	T	P	E
Estágio Supervisionado	240	0	240	0
Extensão.....	125	0	0	125
TOTAL SEMESTRE	365	0	240	125

Período 10	CHT	T	P	E
Atividades Complementares	50	0	50	0
ENADE CONCLUÍNTE	0	0	0	0
LIBRAS (OPTATIVA).....	36	36	0	0
Extensão.....	125	0	0	125
Estágio Supervisionado II.....	240	0	240	0
Trabalho de Conclusão de Curso.....	36	0	36	0
TOTAL SEMESTRE	487	36	326	125

Resumo Geral	CHT	T	P
Carga horária das Disciplinas	3.456	2.516	940
Estágio supervisionado	480	0	480
Atividades Complementares	50	0	50
Trabalho de Conclusão de Curso.....	36	0	36
TOTAL GERAL DO CURSO	4.022	2.516	1.656
Extensão.....	406	0	406

1.6 METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo curso foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, tem como finalidade formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade em que atua.

1.6.1 Relação ensino-aprendizagem

As aulas promovem a construção de habilidades por meio dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos e estratégias de ensino com a utilização de tecnologia de informação suportadas por software apropriado (Moodle). O uso de atividades em metodologia ativa acontece em consonância com o preconizado pela instituição e referendado pelo NDE.

1.6.2 Ensino à distância (Assíncrono)

A Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, enfatiza que as Instituições de Ensino Superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido podem introduzir, na matriz curricular de seus cursos de graduação regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. Atendendo a essa possibilidade, a Instituição possui na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo nessa forma de apresentação, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV.

Nas disciplinas assíncronas, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. A acessibilidade é garantida pelo uso de recursos e ferramentas disponíveis permanentemente. Considera o ritmo particular de aprendizagem de cada aluno e lhe dá autonomia para desenvolver suas atividades de estudo conforme seu desempenho pessoal. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (*Moodle*) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, *chats* semanais, *blogs*, *wikis*, *feedback* das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no site www.unifevonline.com.br (Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam acessíveis. Essa mesma ferramenta é amplamente utilizada para dar suporte às aulas presenciais.

De acordo com regulamento próprio da UNIFEV para as disciplinas na modalidade à distância, essas podem ocorrer de duas formas:

- ✓ Integralmente *online*, com suporte do uso integrado de tecnologias de informações comunicação – TIC para a realização dos objetivos pedagógicos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- ✓ Parcialmente *online*, com uma parte da carga horária vivenciada em encontros presenciais, em sala de aula ou laboratórios, e uma parte realizada online, com suporte do uso integrado de TIC.

1.6.3 Ensino à distância (Síncrono)

As aulas à distância, síncronas, com discentes e docentes se encontrando ao vivo, por meio do ambiente virtual AVA MOODLE e TEAMS são ferramentas fundamentais e que se mostraram viáveis nos últimos dois anos, devido as questões sanitárias impostas pela pandemia por COVID-19.

A partir dessa experiência positiva, em consonância com as premissas institucionais, tornaram-se parte da metodologia de ensino do curso de medicina veterinária da Unifev.

Cabe salientar que as disciplinas ministradas exclusivamente nesse formato têm a possibilidade de execução de atividades práticas, como visitas técnicas, viabilizando o ensino prático fundamentado pela teoria para melhor entendimento da sua usabilidade.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

Para integralizar o currículo, o aluno deve cumprir a disciplina de Estágio Supervisionado que totaliza 480 (quatrocentas e oitenta) horas obrigatórias. As atividades do

Estágio Supervisionado estão de acordo com o mínimo de 10% e máximo de 20% da carga horária total de curso, exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme artigo 10º da Resolução CNE/CES 03/2019. Essa carga horária será cumprida de forma modular, distribuída nos dois últimos períodos, com 240 horas cada, iniciando no nono período do curso. As atividades de estágio ocorrerão durante o semestre letivo e a integralização dessa carga se dará com a devida oficialização exigida e apresentação de documentos que comprovem seu cumprimento e as atividades realizadas (relatório).

O Estágio Supervisionado possui regulamento próprio e visa permitir que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e preceptores de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem atividades com uma atuação assistida no exercício da prática, proporcionando ao graduando uma participação em situações reais de trabalho. Será realizado sob coordenação da UNIFEV e proporcionará a consolidação dos conceitos teóricos aprendidos durante as disciplinas curriculares do curso de Medicina Veterinária, os quais serão acompanhados por preceptores de Estágios e supervisionados por professores da UNIFEV. O Estágio Supervisionado é obrigatório para todos os alunos regularmente matriculados no curso.

Ainda conforme Resolução CNE/CES 03/2019, os estágios serão realizados 50%, no mínimo, nas dependências da Unifev e 50% (no máximo) em empresas privadas, autônomos ou instituições públicas relacionadas à área, após assinatura de termo de cooperação de estágio entre a instituição e a concedente e o credenciamento prévio do aluno estagiário nas mesmas. Essa regra está em vigor para as turmas a partir de 2020, conforme a mesma resolução.

Nas dependências da Unifev, haverá divisão dos estagiários, para recepção de 50% dos alunos em estágio no 9º período e 50% no 10º período. Os estagiários serão divididos entre as clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, em consoante ao parágrafo primeiro do artigo 10º da Resolução N° 3/2019. Durante o estágio na Unifev os alunos serão orientados em uma proporção de, no máximo, 10 alunos por docente.

O estagiário será avaliado pelo supervisor/preceptor da concedente que analisará a atuação profissional durante as atividades de estágio e pelo supervisor de estágios do curso, que avaliará se o relatório final atende as especificações e recomendações do Regulamento de Estágio. Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária de 240 (duzentas e quarenta) horas por módulo e atingir o conceito Aprovado, conferido a partir das aferições do supervisor/preceptor da empresa concedente, do professor orientador e do

coordenador de estágio da instituição, que deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Aprovado: CH Cumprida, ou Reprovado: CH não cumprida.

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme artigo 14 da Resolução CNE/CES 03/2019, institui as Atividades Complementares. Com carga de 50 (cinquenta) horas a serem realizadas ao longo do curso e integralizadas também no último período do mesmo, regulamentadas em documento próprio, são estabelecidos os critérios de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de atividades independentes.

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, assim como de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Medicina Veterinária, conforme regulamento próprio, valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos; promovidos pela UNIFEV ou não.

A Instituição oferece aos alunos a oportunidade de participar de vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, campanhas, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE. A frequência mínima de 75% nesses eventos é exigida para a obtenção do certificado de participação, que só será emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Em consonância com o artigo 9 da Resolução CNE/CES 03/2019, como atividade de síntese e integração de conhecimento para integralizar o currículo, o aluno deve cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida no último semestre, com carga horária total de 36 (trinta e seis) horas. De acordo com as Diretrizes Curriculares nacionais para o curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que também se tornou obrigatório à partir da turma de 2020.

Os temas devem ser relacionados com as disciplinas do Núcleo de Ciências da Medicina Veterinária. A disciplina faz parte da matriz curricular do curso e esta atividade deve ser cumprida no décimo período, conforme Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso próprio.

O TCC consiste em um trabalho elaborado pelo aluno, sob orientação de um professor (orientador) e, preferencialmente, voltado para a iniciação científica, privilegiando temas relacionados a problemas da realidade atual, podendo incluir:

- a. revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
- b. desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
- c. trabalho original de iniciação científica no âmbito de práticas investigativas.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor orientador, que fornecerá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido para o TCC.

A apresentação do trabalho será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho que será o presidente nato da comissão, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da comissão examinadora e cada membro da Comissão Examinadora atribuirá o conceito APROVADO ou REPROVADO ao aluno. Ao término do processo avaliatório, uma cópia gravada em mídia eletrônica da versão final do trabalho será destinada ao acervo da biblioteca da instituição.

1.12 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos de concessão de bolsas de estudo institucionais e governamentais.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS), que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.13.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na UNIFEV, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA e executada pelo NAI – Núcleo de Avaliação Institucional.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

- a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;
- d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.13.2 Sistema de Autoavaliação do Curso

Como referências para o sistema de medição de desempenho-SMD e autoavaliação do curso, considera-se a missão, visão e valores da IES, o perfil do egresso que o curso pretende formar e as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN para a Medicina Veterinária, já declarados anteriormente nesse documento.

Estabelecer um sistema de medição de desempenho (SMD) que seja capaz de fornecer informações para tomada de decisão é o desafio. Pensando na relevância das informações sob medição, pode-se dizer que os SMD tradicionais não são apropriados para controlar, monitorar e melhorar as operações, em face aos desafios que as IES enfrentam em seus novos ambientes operacionais. Segundo Martins & Salerno (1.999), as principais características citadas para um sistema de medição de desempenho são:

- a. Congruência com a estratégia e objetivos.
- b. Direcionar e suportar a melhoria contínua dos processos.
- c. Identificar tendências e progressos.
- d. Facilitar o entendimento das relações de causa e efeito.

- e. Ser de fácil compreensão pelos envolvidos.
- f. Abranger todos os processos.
- g. Influenciar a atitude das pessoas.
- h. Avaliar o desempenho coletivo e não individual.
- i. Serem aceitos pelos usuários.

Isto posto, um bom SMD e de autoavaliação para o curso deve se basear na medição dos principais processos existentes, entendidos como perspectivas para avaliação. Estão entre eles:

- a. Relação ensino/aprendizagem e adequação com a matriz curricular (processos internos).
- b. Satisfação dos alunos e relacionamento com os *stakeholders* (clientes).
- c. Crescimento e aprendizagem do corpo docente e técnicos de laboratórios (evolução).
- d. Viabilidade (financeiro)

Na tabela seguinte, estão definidos os principais objetivos, com seus indicadores e a forma segundo a qual serão medidos. À partir dos resultados serão constituídos planos de ação que, uma vez discutidos no NDE, serão divulgados e implementados para o atingimento das metas.

Processos	Objetivos	Métricas	Metas	Fórmulas de Cálculo
Relação ensino/aprendizagem e adequação com a matriz curricular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar a área <i>blended (moodle)</i> para comunicação e disponibilização de conteúdo e avaliações 2. Realizar aulas práticas para todas as disciplinas 3. Acompanhar desempenho dos alunos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. % de professores que utilizam 2. N° de aulas práticas/disciplina 3. A) Médias do aluno no período/disciplina B) Médias do aluno no curso e tendência C) % de alunos com DP 	<ol style="list-style-type: none"> 1. > 90% dos professores do curso/semestre 2. Básicas: ≥ 2 aulas/semestre Outras: ≥ 4 aulas/semestre 3. A) 75% das médias no máximo de 2 pontos abaixo da média da turma/disciplina/semestre B) 100% com tendência positiva para todos os alunos C) < 30% de alunos com DP 	<ol style="list-style-type: none"> 1. N° Utilizadores/N° total de prof.x100 2. N° de aulas práticas/disciplina 3. A) N° de alunos acima de 2 pontos abaixo da média/disciplina/semestre/n° total de alunosx100 B) Gráfico de tendência das médias dos alunos no curso C) N° de alunos com DP/N° total de alunos.
Satisfação dos alunos e relacionamento com <i>Stakeholders</i>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reduzir o número de queixas de alunos a respeito de aulas e professores 2. Reduzir o número de queixas de alunos a respeito de infraestrutura 3. Melhorar a satisfação dos alunos com professores e aulas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. % de queixas formalizadas ou verbalizadas sobre aulas e professores 2. % de queixas formalizadas ou verbalizadas sobre infraestrutura 3. Nota do professor nas avaliações da cpa 	<ol style="list-style-type: none"> 1. < 10% de alunos com queixa/semestre 2. < 5% de alunos com queixa/semestre 3. > 80% 	<ol style="list-style-type: none"> 1. N° alunos com queixas/n° total de alunosx100 2. N° alunos com queixas/n° total de alunosx100 3. Média dos itens avaliados
Crescimento e aprendizagem do corpo docente e técnicos de laboratórios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar cursos de extensão 2. Realização de cursos de aprimoramento na unifev 	<ol style="list-style-type: none"> 1. N° de cursos de extensão/prof./semestre 2. N° de cursos de aprimoramento/professor/semestre 	<ol style="list-style-type: none"> 1. >1 curso extensão/prof./semestre 2. >1 curso de aprimoramento/prof./semestre 	<ol style="list-style-type: none"> 1. N° de cursos extensão/professor/semestre. 2. N° de curso aprimoramento/prof./semestre
Viabilidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumentar a demanda pelo curso 2. Reduzir evasão do curso 3. Manter receitas acima do ponto de equilíbrio 	<ol style="list-style-type: none"> 1. N° de matrículas do ano comparado com ano anterior 2. % de evasão do curso 3. Receitas/ponto de equilíbrio 	<ol style="list-style-type: none"> 1. >10% sobre ano anterior 2. < 15% por turma no primeiro ano 3. >1 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Matrículas do ano/matrículas do ano anteriorx100 2. N° de evadidos/n° total de matrículasx100 3. Total de receitas/total de despesas diretas

1.13.3 ENADE (avaliação externa)

Ainda não realizado por alunos da Medicina Veterinária da UNIFEV. Os resultados serão incorporados aos planos de ação da gestão do curso tão logo sejam disponíveis, com previsão para o ano de 2023.

Apesar desse fato, é prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores. Entretanto o curso de Medicina Veterinária da UNIFEV ainda não participou de nenhuma edição do ENADE.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das disciplinas semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo EAD Unifev, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da disciplina (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;
- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;
- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – *Moodle*” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, disciplinas e alunos, criando assim o curso ou disciplina e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da medicina veterinária é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos

métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

-
- a. obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
 - b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A UNIFEV pode oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Medicina Veterinária da UNIFEV oferece, semestralmente, 80 (oitenta) vagas no período diurno e 80 (oitenta) vagas no período noturno, totalizando 160 vagas anuais.

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE

O Núcleo Docente Estruturante-NDE do Curso de Medicina Veterinária é formado por 05 docentes com regime de trabalho em tempo integral ou em tempo parcial. Possuir acima de 60% de titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, conforme a exigência legal, e está de acordo com a Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010 e constituído anualmente conforme portaria específica.

Ao NDE compete; a partir dos encaminhamentos realizados pelo colegiado, a elaboração e as revisões do projeto pedagógico, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de Medicina Veterinária da UNIFEV se reúne, ordinariamente, uma vez por semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O curso de Medicina Veterinária possui algumas disciplinas em modo ensino à distância-EAD, tanto na modalidade síncrono como assíncrono, bem como desenvolve várias atividades com o suporte da interface Moodle, o que envolve uma diversidade de ações e metodologias adotadas junto a unidade do EAD na Instituição. A equipe multidisciplinar envolvida nas disciplinas em EAD é composta pelo coordenador do curso, coordenador da unidade EAD, juntamente com professores responsáveis pelas disciplinas e tutores.

A unidade do EAD na IES é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da própria UNIFEV e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na UNIFEV, tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EAD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas disciplinas, corpo de professores

conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;

-
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que o integram;
 - m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
 - n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
 - o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
 - p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
 - q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
 - r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso de medicina veterinária é contratado em regime de tempo integral, dedicando 40 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Dessa forma, a relação entre o número de vagas anuais oferecidas pelo curso e as horas semanais dedicadas à coordenação do curso é igual a 5 vagas/hora.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Medicina Veterinária trabalha no sentido de aplicar os conteúdos dos vários componentes curriculares de maneira inter-relacionada. A cada início de semestre letivo, o docente faz aplicação de uma avaliação diagnóstica, que norteia a análise e elaboração de planos de aula focados na formação profissional do discente e no perfil do egresso. Essa avaliação dá ao docente instrumentos para analisar os conteúdos e as estratégias metodológicas para abordagem dos mesmos. No decorrer das aulas, cria-se um vínculo entre a teoria e a prática do conteúdo, focado na formação de profissionais que respondam ao perfil do egresso de maneira plena, crítica e atualizada. As bibliografias indicadas são complementadas por materiais disponibilizados no portal ou divulgado por meios eletrônicos, de maneira a proporcionar o acesso a novas informações relativas ao interesse da disciplina durante as aulas ou trabalhos exigidos.

Os professores orientam trabalhos de iniciação científica e publicações. O principal meio de publicação é o Congresso de Iniciação Científica - UNIC, da Unifev. Além da iniciação científica, o curso mantém grupos de estudo em assuntos diversos, com participação direta dos alunos e sob a supervisão de um docente.

Em relação à titulação propriamente dita, a tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente em relação a sua titulação em programas de pós-graduação:

Titulação	Qde	%
Doutores	6	33
Mestres	10	56
Especialistas	2	11
TOTAL	18	100

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica ou na aplicação ao Hospital Veterinário. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Abaixo, síntese do regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina Veterinária.

Regime de Trabalho	Qde	%
Integral	3	17
Parcial	10	56
Horista	5	28
TOTAL	18	100

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo de professores da medicina veterinária possui boa experiência profissional e todos que lecionam disciplinas das áreas profissionalizantes, ou ciências da medicina veterinária, têm experiência fora da docência na sua área de atuação. Essa experiência multidisciplinar dos docentes favorece a inter e a transdisciplinaridade, pela facilidade dos professores em discorrer sobre assuntos dos conteúdos em geral e não ficarem restritos aos conteúdos de seus componentes curriculares.

Ao trazer a experiência profissional para as aulas, cria-se uma aproximação do aluno com a realidade do mercado profissional e suas possibilidades. Favorece o despertar para questões sociais e pressupõe uma alavancagem de temas atuais e de contexto geral.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência profissional, excluída a experiência no exercício da docência superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Profissional	3	0	15

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Ensino Superior	1	2	15

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Docência EAD	0	12	6

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das disciplinas EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As disciplinas ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada disciplina. A cada fim de ciclo de uma determinada disciplina uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto atual da pandemia, todos as disciplinas foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso

com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	2	3	1

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam disciplinas de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissional do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;

deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

Titulação	Qde	%
Doutores	3	50
Mestres	2	33
Especialistas	1	17

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	2	3	1

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da UNIFEV, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o

isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

2	Ariangelo G. N. Fonseca	Mestre	2	0	1
3	Eric de Oliveira Freitas	Espec	9	0	0
4	Fernanda Lopes Filassi	Espec	8	0	4
5	Fernando Bermejo Menechelli	Mestre	0	0	1
6	Fernando Sérgio F. Dionísio	Mestre	0	0	1
7	Guillermo Ladino Orjuela	Doutor	24	1	5
8	Jhair Gonçalves Neto	Doutor	0	0	1
9	João Victor Marques Zoccal	Doutor	1	0	1
10	José Paulo F. S. Gomes	Doutor	1	0	0
11	Leonardo Sanches	Mestre	6	0	1
12	Luciana de Campos Pinto	Mestre	3	0	4
13	Marisa Maurício C. Dionísio	Mestre	0	0	3
14	Milena Aparecida B. Ramos	Mestre	0	0	1
15	Nínive D Guimarães Pignatari	Doutor	1	4	5
16	Paula F. Gubulim Carvalho	Mestre	6	0	0
17	Paulo Eduardo de M. Stirpp	Doutor	0	0	7
18	Raphael Marques de Paula	Mestre	22	0	0
			93	5	35

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Medicina Veterinária está instalado no Campus Cidade Universitária da UNIFEV, na Av. Nasser Marão, nº3069, Bairro Parque Industrial I, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (*wireless*). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretária, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A UNIFEV possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Cidade Universitária, onde funciona o curso de Medicina Veterinária, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º período

DISCIPLINA: Anatomia animal I	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Conceitos básicos em anatomia animal. Planos e eixos de delimitação do corpo dos animais. Nomenclatura anatômica e a descrição dos aparelhos locomotor, sistema nervoso e órgãos dos sentidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <i>Tratado de anatomia veterinária</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p.	
2. GETTY, R.; GROSSMAN, J. D.; SISSON, S. <i>Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1. 1134p.	
3. GETTY, R.; GROSSMAN, J. D.; SISSON, S. <i>Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2. 1136-2000p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

1. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. *Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 259 p. (Temos 1 ex)
2. DONE, S. H. et al. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527p.
3. DONE, STANLEY H. et al. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. *E-book* (88 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151857>. Acesso em: 06 abr. 2022.
4. KONIG, H. E.; LIEBICH, H-G. *Anatomia dos animais domésticos*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.
5. KONIG, HORST ERICH; LIEBICH, HANS-GEORG. *Anatomia dos animais domésticos*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book* (804 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820239>. Acesso em: 06 abr. 2022.
6. SINGH, BALJIT. *Tratado de anatomia veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book* (855 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157439/>. Acesso em: 06 abr. 2022.
7. McCracken, T. O.; Kainer, R. A.; Spurgeon, T. L. *Spurgeon atlas colorido de anatomia de grandes animais: fundamentos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 195p.
8. POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p.

DISCIPLINA: Bioquímica	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Princípios de bioquímica, água, pH, sistema tampão, membranas biológicas, estrutura, propriedades, classificação e funções das biomoléculas: carboidratos, proteínas, enzimas e lipídeos. Princípios de bioenergética. A glicólise e o catabolismo das hexoses. O ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa. Oxidação dos ácidos graxos. Oxidação dos aminoácidos e produção de ureia. Integração e regulação do metabolismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. <i>Bioquímica médica</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 653p 2. NELSON, D. L.; COX, M. M.; LEHNINGER, A. L. <i>Princípios de bioquímica de Lehninger</i>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273p. 3. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W., CAMPBELL, T. W. <i>Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária</i>. Editora Roca. 2. ed. 2017. 678p. (Obs: sem o ; e estava como 2ª) 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. <i>Introdução a bioquímica</i>. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017. <i>E-book</i> (525p.). Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177711. Acesso em: 06 abr. 2022. 2. NEPOMUCENO, M. F.; RUGGIERO, A. C. <i>Manual de bioquímica: roteiros de análises bioquímicas qualitativas e quantitativas</i>. Ribeirão Preto: Tecmed, 2004. 152p. 3. PALERMO, J. R. <i>Bioquímica da nutrição</i>. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 4. TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. <i>Bioquímica fundamental</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 748p. 5. VOET, D.; PRATT, C. W.; VOET, J. G. <i>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular</i>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 1241p. 6. NELSON, D.L.; COX, M.M. <i>Princípios de Bioquímica de Lehninger</i>. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. <i>E-book</i> (1226 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/. Acesso em: 06 abr. 2022. 	

DISCIPLINA: Citologia e histologia geral	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Introdução à disciplina. Microscopia e métodos de estudo. Citologia: Teoria celular. Organização celular. Bases macromoleculares da constituição celular. Membrana plasmática. Citoplasma: matriz intracelular (citoesqueleto) e organelas. Matriz extracelular. Núcleo. Histologia Geral: Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido muscular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTS, B. et al. <i>Fundamentos da biologia celular</i>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p. 	

2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 364p.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Histologia básica: texto & atlas*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. *Biologia celular e molecular*. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 363p.
2. DE ROBERTIS, EDWARD M.; HIB, JOSE. *Biologia celular e molecular*. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book* (363 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2386-2>. Acesso em: 06 abr. 2022.
3. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Atlas colorido de histologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494p.
4. GARTNER, LESLIE P.; HIATT, JAMES L. *Atlas colorido de histologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book* (575 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734318>. Acesso em: 06 abr. 2022.
5. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. *Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p.
6. KIERSZENBAUM, ABRAHAM L.; TRES, LAURA L. *Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (781 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158399>. Acesso em: 06 abr. 2022.
7. PELETEIRO, M. CONCEIÇÃO. et al. *Atlas de citologia veterinária*. Lisboa: Lidel, 2018. 308p.
8. ROSS, M. H.; PAWLINA. *Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p.
9. ROSS, MICHAEL H.; PAWLINA, WOJCIECH. *ROSS histologia - texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (1007 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737241>. Acesso em: 06 abr. 2022.

DISCIPLINA: Comunicação - EAD
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: O modelo da comunicação. Diferença entre produção oral e escrita. A construção do texto. Argumentação. Princípios que regem a redação. Leitura e interpretação de texto. Aspectos Gramaticais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 25. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. 539p.
2. KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 240p.
3. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 94p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CUNHA, C. F.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007. 762p.(Temos 01ex. 2007+16ex.1992-2001)
2. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001. 416p.
3. KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 75p. LIVRO
4. LUFT, C. P. *Grande manual de ortografia Globo*. 5. ed. Barueri: Globo, 1997. 275p.
5. PECORA, A. *Problemas de redação*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 122p.

DISCIPLINA: Informática aplicada - EAD
CARGA HORÁRIA: 36
Ementa:

Desenvolvimento na planilha eletrônica Microsoft Excel. Configurações e desenvolvimento no Editor de Texto Microsoft Word, seguindo normas ABNT. Desenvolvimento de apresentações no Microsoft Power Point.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARLE, M. *Guia prático de informática: introdução informática, DOS, Windows*. Leme: Ed. de Direito, 1996. 200p.
2. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. *Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down*. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. *E-book* (614p.). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3843/pdf/0>.

3. PREPPERNAU, J.; COX, J. *Microsoft Office Word 2007*. Porto Alegre: Bookman, 2007. *E-book* (401p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800872/>.
4. PREPPERNAU, J.; COX, J. *Microsoft Office Word 2007 passo a passo*. Porto Alegre: Bookman, 2007. 405p. (Série passo a passo).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, M. E. G. *A internet*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2001. 100p. (Folha explica).
2. COX, J.; LAMBERT, J. *Microsoft PowerPoint 2010*. Porto Alegre: Bookman, 2012. *E-book* (442 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700673/>.
3. FRYE, C. *Microsoft Office Excel 2007 rápido e fácil*. Porto Alegre: Bookman, 2008. 270p. (Série rápido e fácil).
4. PRESSMAN, R. S. *Engenharia de software*. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2006. 720p.
Temos também: PRESSMAN, ROGER S.; MAXIM, BRUCE R. *Engenharia de software: uma abordagem profissional*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. *E-book* (658 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040118>. Acesso em: 07 abr. 2022.
5. SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B. *Sistemas operacionais: conceitos*. 5. ed. Englewood: Prentice-Hall, 2000. 903p.

DISCIPLINA: Introdução à medicina veterinária
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: A instituição de ensino e suas estruturas de apoio. A matriz curricular do curso. A Medicina Veterinária no contexto econômico e social do País. Principais áreas de conhecimento da Medicina Veterinária e a atuação do médico veterinário. Ética e responsabilidade social no exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, E. C.; OLIVEIRA, R. S. *Meio ambiente e a agricultura no século XXI*. Curitiba: Íthala, 2013. 171p.
2. CFMV. Código de ética do médico veterinário. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/codigo-de-etica/medicos-veterinarios/>.
3. CFMV. História da Medicina Veterinária. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/tags/historia-medicina-veterinaria/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, M. J. *Fundamentos de agronegócios*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 160p
2. ARAÚJO, M. J. *Fundamentos de agronegócios*. 6. ed. Barueri: Atlas, 2022. *E-book* (185 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771615>. Acesso em: 12 abr. 2022.
3. CALLADO, A. A. C. (Org.) et al. *Agronegócio*. São Paulo: Atlas, 2005. 142p.
4. MEDEIROS, R. M. V.; FALCADE, I. *Tradição versus tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2009. 295p.
5. SIMON, C.; DE FRIES, R. S. *Uma terra, um futuro: o impacto das mudanças ambientais, na atmosfera, terra e água*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992. 189p.
6. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. *Agronegócios: gestão e inovação*. São Paulo: Saraiva, 2007. 436p.

DISCIPLINA: Matemática e estatística
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Noções de Matemática Básica (Operações em conjuntos numéricos; Sistema Internacional de Unidades; Porcentagem e Regra de Três). Estatística Descritiva. Probabilidade. Inferência Estatística. Teste de Hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEITE, Álvaro Emílio; CASTANHEIRA, Nelson Pereira. *Equações e Regra de Três*. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book* (180 p.). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/7030/pdf/0>. Acesso em:
2. MORETTIN, Luis Gonzaga. *Estatística básica: probabilidade e inferência*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.
3. VIEIRA, Sônia. *Introdução a bioestatística*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, S. F. *Manual de terapêutica veterinária*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.

2. BATSCHULET, Edward. *Introdução à matemática para biocientistas*. Tradução de Vera Maria Abud Pacífico da Silva e Junia Maria Penteado de Araújo Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.
3. BEZERRA, Manoel Jairo; PUTNOKI, José Carlos. *Novo Bezerra Matemática*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
4. CRESPO, Antônio Arnot. *Estatística fácil*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
5. CRESPO, Antônio Arnot. *Matemática comercial e financeira fácil*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

DISCIPLINA: Sociologia - EAD
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Sociologia geral*. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p.
3. MARTINS, C. B. *O que é sociologia?* 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DIAS, R. *Introdução à sociologia*. reimpr. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. 338p.
Temos também: DIAS, REINALDO. *Introdução à sociologia*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. E-book (386 p.). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1093/pdf/0>. Acesso em: 13 abr. 2022.
2. DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.
3. VILA NOVA, S. *Introdução à sociologia*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 127p.
4. WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.
5. WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.
Temos também: WEBER, MAX. *Ensaio de sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. E-book (326 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637806>. Acesso em: 13 abr. 2022.

DISCIPLINA: ENADE ingressante
CARGA HORÁRIA: 00

Ementa: Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL.GOVERNO. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm.
2. BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_121_22007.pdf.
3. BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA NORMATIVA Nº 05, DE 09 DE MARÇO DE 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2016/portaria_normativa_n05_de_09032016.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC Manual do ENADE. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/manuais/manual_do_enade_01072016.pdf.

2º período
DISCIPLINA: Anatomia animal II
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Nomenclatura anatômica e a descrição dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e o tegumento comum no corpo dos animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. *Tratado de anatomia veterinária*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p.
2. GETTY, R.; GROSSMAN, J. D.; SISSON, S. *Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1. 1134p.
3. GETTY, R.; GROSSMAN, J. D.; SISSON, S. *Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 2. 1136-2000p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. *Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 259p.
2. DONE, S. H. et al. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527p.
3. KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. *Anatomia dos animais domésticos*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 787p.
4. McCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. *Spurgeon atlas colorido de anatomia de grandes animais: fundamentos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 195p.
5. POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p.

DISCIPLINA: Biofísica - EAD
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução à biofísica. Estruturas supramoleculares - a célula. Introdução à biofísica de sistemas. Biofísica da terapêutica e do diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DURAN, J. E. R. *Biofísica: conceitos e aplicações*. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 390p.
2. GARCIA, E. A. C. *Biofísica*. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 505p.
3. OLIVEIRA, J. R. (Org.) et al. *Biofísica para ciências biomédicas*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. 299p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DURAN, J. E. R. *Biofísica: fundamentos e aplicações*. Englewood: Prentice-Hall, 2003. 318p.
2. HENEINE, I. F. *Biofísica básica*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 391p.
3. HEWITT, P. G. *Física conceitual*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 685p.
4. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.
5. TORTORA, GERARD J.; DERRICKSON, BRYAN. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book* (1176 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867>. Acesso em: 14 abr. 2022.

DISCIPLINA: Comportamento e bem-estar animal - EAD
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução ao comportamento e bem estar animal. Formas de medição do comportamento animal. Processos comportamentais fundamentais: comportamento individual, social, reprodutivo e familiar de bovinos, ovinos, suínos, eqüinos e aves. Comportamento anormal. Formas de reação dos animais a agentes ambientais estressores. Formas de transferência de calor. Enriquecimento ambiental. Controle de populações animais. Legislação sobre bem estar animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALCOCK, John. *Comportamento Animal*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.. *E-book* (606 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325651/>.
2. BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. *Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte*. São Paulo: Roca, 2009. 304p.
3. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. *E-book* (438 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. *Ambiência em edificações rurais: conforto animal*. 2. ed. Viçosa: Ed.UFV, 2012. 269p.
2. DEL-CLARO, K. *Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental* São Paulo: Livraria conceito, 2004. *E-book* (132 p.). Disponível em: http://newpsi.bvs-psi.org.br/ebooks2010/en/Acervo_files/DelClaro2004ComportamentoAnimal.pdf
3. FERREIRA, R. A. *Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos*. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 528p.

4. HARTUNG, J; PARANHOS, M; PEREZ, C. O bem estar animal no Brasil e na Alemanha. São Paulo: Graftec, 2019. *E-book* (306 p.). Disponível em http://www.grupoetco.org.br/arquivos_br/livro/o_bem_estar_animal_no_brasil_e_na_alemanha.pdf
5. ROLIM, A. F. M. *Produção animal*: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2017. 135p. (Eixos).

DISCIPLINA: Histologia veterinária	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Sistema tegumentar, sistema respiratório, sistema circulatório, sangue e hematopoese, órgãos linfáticos, sistema digestório, sistema urinário, sistema reprodutor masculino e feminino e sistema endócrino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <i>Histologia básica: texto & atlas</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538p. 2. PELETEIRO, M. CONCEIÇÃO. et al. <i>Atlas de citologia veterinária</i>. Lisboa: Lidel, 2018. 308p. 3. PIEZZI, R. S.; FORNES, M. W. <i>Novo atlas de histologia normal de Di Fiore</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 334p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORMACK, D. H. <i>Fundamentos de histologia</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 371p. 2. DI FIORE, M. S. H. <i>Atlas de histologia</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229p. 3. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. <i>Atlas colorido de histologia</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494p. 4. KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. <i>Histologia e biologia celular – Uma introdução à patologia</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. 5. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. <i>Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p. 	

DISCIPLINA: Metodologia da pesquisa - EAD	CARGA HORÁRIA: 36
Ementa: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i>. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p. 2. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p. 3. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. <i>E-book</i> (186 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653. Acesso em: 14 abr. 2022. 4. MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. <i>Manual de metodologia da pesquisa no direito</i>. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 344p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. D'ONOFRIO, S. <i>Metodologia do trabalho intelectual</i>. São Paulo: Atlas, 1999. 120p. 2. KOCHÉ, J. C. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i>. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p. 3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p. 4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <i>E-book</i> (354 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580. Acesso em: 14 abr. 2022. 5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <i>E-book</i> (247 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026559. Acesso em: 14 abr. 2022. 6. MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. <i>Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p. 	

DISCIPLINA: Microbiologia	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Introdução à Microbiologia Veterinária. Metabolismo e genética microbianos. Microrganismos de importância veterinária. Morfologia, citologia e fisiologia de bactérias. Cultivos bacterianos. Morfologia, citologia e fisiologia de fungos. Morfologia e replicação de vírus. Morfologia	

e biologia de parasitos microscópicos de importância veterinária. Diagnóstico laboratorial microbiológico. Métodos de controle do crescimento microbiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FLORES, E. F. *Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas*. 3. ed. rev. atual. e ampl. Santa Maria: UFSM-Universidade Federal de Santa Maria, 2017. 1133p.
2. MCVEY, D. S.; CHENGAPPA, M. M.; KENNEDY, M. *Microbiologia veterinária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 617p.
3. TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. *Microbiologia*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934p. (Biblioteca Artmed - Alfabetização).
4. TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. *Microbiologia*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book* (940 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AVILA, F. A.; MALUTA, R. P.; RIGOBELLO, E. C. *Microbiologia geral*. Jaboticabal: FUNEP, 2012. 233p.
2. MEGID, J.; PAES, A. C.; RIBEIRO, M. G. *Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia*. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1272p.
3. MORAILLON, R. et al. *Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 916p.
4. MORAILLON, R. et al. *Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. *E-book* (916 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156319>. Acesso em: 14 abr. 2022.
5. MOREIRA, M. A. S. et al. *Microbiologia veterinária: práticas*. Viçosa: Ed.Ufv, 2015. 68p.
6. RADOSTITS, O. M. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p. (Minha história para sonhar).
7. CONSTABLE, P.D. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (2309 p.). 2 v. em 1. (Nova ed. de Radostits). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737203>. Acesso em: 14 abr. 2022.

DISCIPLINA: Produção de espécies menores e bioterismo

CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Introdução à Produção de espécies menores (abelhas, coelhos) e de biotério. Anatomia e Fisiologia. Raças. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional e alimentar. Ambiência, instalações e equipamentos. Sanidade. Registro e controle do plantel. Aspectos legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. *Animais de laboratório: criação e experimentação*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. *E-book* (388 p.). Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869.pdf>. Acesso em:
2. EMBRAPA. *Criação de abelhas* (Apicultura). Brasília,
3. 2007. *E-book* (113 p.). Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/69838/criacao-de-abelhas-apicultura>. Acesso em:
4. SCHIERE, J.B.; CORSTIAENSEN, C.J. *Criação de coelhos em quintais, nas regiões tropicais*. Fundação Agromisa e CTA, Wageningen 2008. *E-book* (85 p.). Disponível em: https://publications.cta.int/media/publications/downloads/1496_PDF.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACHADO, L.C. et al. *Manual de formulação de ração e suplementos para coelhos*. Associação científica brasileira de cunicultura.3. ed. Bambuí. Edição do autor. 2019. *E-book* (33 p.). Disponível em: http://acbc.org.br/site/images/Manual_de_formula%C3%A7%C3%A3o_de_ra%C3%A7%C3%A3o_e_suplementos_para_coelhos_-_terceira_edic%C3%A7%C3%A3o.pdf.
2. NEVES, S.M.P; MANCINI FILHO, J; MENEZES, E.W. *Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do biotério de produção e experimentação da FCF-IQ/USP*. São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013. *E-book* (234 p.). 234P. Disponível em <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/Manual-Cuidados-com-Animais.pdf>.
3. PIRES, N.V.C.R.; VENTURIERI, G.C.; CONTRERA, F.A.L. Elaboração de uma dieta artificial proteica para *Melipona fasciculata*. *Embrapa Amazonia Oriental-Documentos 363* (INFOTECA-E), Belém, p.1-25, dez. 2009. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/662726/1/Doc363.pdf>.

4. SNODGRASS, R.E. *The anatomy of the honey bee*. Washington, D.C. US Department of agriculture, bureau of entomology. 1910. Technical series, No 18. 164 pg. Disponível em: <https://naldc.nal.usda.gov/download/CAT31027153/PDF>
5. VILLAS-BOAS, J. *Manual tecnológico de aproveitamento integral dos Produtos de abelhas nativas sem ferrão*. 2. ed. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2018 E-book (212 p.). Disponível em: <https://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/ManualTecnologicoMel.pdf>

DISCIPLINA: Semiotécnica
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Conceitos básicos de semiotécnica física, funcional e experimental; generalidades do exame clínico, métodos de exploração clínica; anamnese; avaliação dos diferentes tipos de proprietários; plano geral de exploração clínica; métodos de contenção; saúde e enfermidade; Práticas de enfermagem veterinária como métodos de auxílio diagnóstico a fim de determinar as alterações anatômicas, funcionais por meio de registros e alterações orgânicas. Assistência em centro cirúrgico. Noções de biossegurança nas ações de enfermagem veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. *Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte*. São Paulo: Roca, 2009. 304p.
2. FEITOSA, F. L. F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 6. ed. São Paulo: Roca, 2017. 627p.
3. SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. *Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais: bases para o atendimento hospitalar*. São Paulo: Roca, 2008. 890p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 1. 1038p.
2. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 2. 1040-2156p.
3. KING, L. G.; BOAG, A. *Manual BSAVA de emergência e medicina intensiva em cães e gatos*. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2013. 513p.
4. REECE, W. O. (Ed.) et al. *Dukes fisiologia dos animais domésticos*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p.
5. REECE, W. O. (Ed.) et al. *Dukes fisiologia dos animais domésticos*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book (705p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731362>. Acesso em: 14 abr. 2022.
6. SALAZAR POSSO, M. B. *Semiologia e semiotécnica de enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2006. 181p.

3º período
DISCIPLINA: AQUICULTURA
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução à aquicultura. Anatomia e fisiologia dos peixes ornamentais e de engorda, camarões e ostras. Espécies cultiváveis de peixes, camarões e ostras. Qualidade da água – Parâmetros físico-químicos adequados à aquicultura. Reprodução e embriologia de peixes, camarões e ostras. Genética e melhoramento genético. Alimentação e nutrição de peixes, camarões e ostras. Sanidade. Poluição ambiental e estratégias de uso dos resíduos aquícolas. Legislação brasileira aplicável à aquicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALDISSEROTTO, B. *Fisiologia de peixes: aplicado à piscicultura*. 3. ed. Santa Maria: Ed. da Ufsm, 2013. 349p.
2. BARBIERI, R.C., OSTRENSKY, A. *Camarões marinhos: reprodução, maturação e larvicultura*. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001 v. 1. 255 p.
3. SANTOS, A.C.S. *Tilápia: criação sustentável em tanques-rede, licenciamento ambiental, implantação e gestão*. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 244p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BALDISSEROTTO, B., CYRINO, J.E.P., URBINATI, E.C. *Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce*. Jaboticabal: Editora Funep, 2014. 336p.
2. LOGATO, P.V.R. *Nutrição e alimentação de peixes de água doce*. 2. ed. Editora Aprenda Fácil. 2015. 131p.

3. ROLIM, A.F. M. *Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde* São Paulo: Erica, 2017. (Série Eixos). E-book (60 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530>.
4. SENAR. *Aquicultura: planejamento e legalização de projetos aquícolas*. 2. ed. Brasília: SENAR, 2018. E-book (87p.). Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/180-PLANEJAMENTO.pdf>.
5. INSTITUTO GIA. Publicações sobre aquicultura do Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais. (GIA). [S. l.]: GIA, 2022. Disponíveis em: <https://gia.org.br/portal/>

DISCIPLINA: Ciências do ambiente - EAD	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

Ementa: Noções de ecologia. Ecossistemas. Leis da conservação da massa e energia. Interação entre o homem e o meio ambiente. Mudanças climáticas. Direito ecológico. Política ambiental. Conceitos e correntes de educação ambiental. Desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRAGA, B. et al. *Introdução a engenharia ambiental*. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 305p.
2. LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 494p.
3. TAUK-TORNISIELO, S. M.; FOWLER, H. G.; GOBBI, N. *Análise ambiental: uma visão multidisciplinar*. 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 1996. 206p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTA, E. C.; OLIVEIRA, R. S. *Meio ambiente e a agricultura no século XXI*. Curitiba: Íthala, 2013. 171p.
2. DIAS, G. F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008. 551p.
3. MAZZILLI, H. N. *Defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor, patrimônio cultural, patrimônio público e outros interesses*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 956p.
4. RODRIGUES, S. A. *Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1996. 98p.
5. SHIGUNOV NETO, A.; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. *Fundamentos da gestão ambiental*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 295p.

DISCIPLINA: Economia - EAD	CARGA HORÁRIA: 36
-----------------------------------	--------------------------

Ementa: Ferramentas básicas da Análise Econômica; Mensuração da Atividade Econômica; A moeda e o sistema financeiro; Custos de produção e suas implicações; Política Monetária e noções gerais sobre economia internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROSSETTI, J. P. *Introdução a economia*. 18. Ed. São Paulo: Atlas, 2000. 922p.
2. SIMONSEN, M. H. *Teoria microeconômica*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993. v. 1. 426p.
3. VARIAN, H. R. *Microeconomia: Princípios básicos – uma abordagem moderna*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 756p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ACKLEY, G. *Teoria macroeconômica*. 3. Ed. São Paulo: Pioneira, 1969. v. 1. 313p.
2. FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. 24. Ed. São Paulo: Nacional, 1991. 248p.
3. GUDIN, E. GUDIN, E. *Princípios de Economia monetária*. 9. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979. v. 1. 343p
4. SINGER, P.I. *O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica*. 14. Ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2000. 87p.
5. VARIAN, H.R. *Microeconomia: princípios básicos*, 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 710p.

DISCIPLINA: Embriologia	CARGA HORÁRIA: 36
--------------------------------	--------------------------

Ementa: História da embriologia. Gametogênese. Fecundação e nidação. Formação do embrião com dois e três folhetos. Organogênese. Período fetal e parturição. Placentologia. Formação dos diferentes sistemas. Teratologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA, J. M. *Embriologia veterinária comparada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 176p.

2. GARCIA, S. M. L.; GARCIA FERNANDEZ, C. *Embriologia*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 416p.
3. GARCIA, S. M. L. et al. *Embriologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. *E-book* (640p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044>. Acesso em: 14 abr. 2022.
4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 448p.
5. MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, MARK G. *Embriologia clínica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (452 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595157811>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HOUILLON, C. *Embriologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1977. 160p.
2. SILVA JUNIOR, C.; SASSON, S. *Biologia: genética - evolução - ecologia - embriologia*. 4. ed. São Paulo: Atual, 1984. v. 3. 342p. (Temos 1 ex.)
3. SANTOS, H. S. L.; AZOUBEL, R. *Embriologia comparada: texto e atlas*. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 189p.
4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia básica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 291p.
5. MOORE, KEITH L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, MARK G. *Embriologia básica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book* (335 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159020>. Acesso em: 14 abr. 2022.
6. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. *Atlas colorido de embriologia clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 284p.

DISCIPLINA: Epidemiologia
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Contextualização dos mecanismos de propagação de doenças transmissíveis em populações animais. Interação de fatores que contribuem para a ocorrência de doenças. Métodos de avaliação quantitativa de doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. *Introdução a epidemiologia*. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282p.
2. LESER, W. et al. *Elementos de epidemiologia geral*. São Paulo: Atheneu, 2000. 177p.
3. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia & saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708p.
4. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. *Rouquayrol: epidemiologia & saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. *E-book* (719p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830000>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, L. P. *Epidemiologia da leptospirose: fontes de infecção e vias de trans.* Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1999. 32p.
2. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p.
3. MALETTA, C. H. M. *Epidemiologia e saúde pública*. São Paulo: Atheneu, 1988. 183p.
4. MARTINS, A. A. B.; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G.; STEFFENS, D. *Epidemiologia*. Porto Alegre: SAGAH; 2018. *E-book* (291 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/>.
5. MEDRONHO, R. A. (Ed.) et al. *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.
6. MEDRONHO, R. A. et al. *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. *E-book* (712 p.). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185965/pdf/0>. Acesso em: 14 abr. 2022.

DISCIPLINA: Farmacologia
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução ao estudo da Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo. Fármacos que atuam no sistema nervoso central. Autacoides. Antimicrobianos. Antiparasitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. *Farmacologia Veterinária*. Barueri: Manole, 2012. *E-book* (580p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449981/>.

2. RIVIERI, J. E.; PAPICH, M. G. *Adams Booth: farmacologia e terapêutica veterinária*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (1187p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738309/>.
3. SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book* (932 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731348/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, S. F. *Manual de terapêutica veterinária*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2016. 912p.
2. ANDRADE, S. F. *Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida*. São Paulo: Roca, 2021. *E-book* (456 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732703/>.
3. CRUZ, F. S. F. *Farmacologia Geral - Fundamentos para a Veterinária*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2019. *E-book* (128p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902724/>
4. KLEIN, B. G. *Cunningham tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (637p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158085/>
5. MASSONE, F. *Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book* (381p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734882/>.

DISCIPLINA: Fisiologia I
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema sanguíneo. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia da termorregulação. Fisiologia do Exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILK, W. L. *Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 413p.
2. KLEIN, B. G. *Cunningham tratado de fisiologia veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 608p.
3. REECE, W. O. (Ed.) et al. *Dukes fisiologia dos animais domésticos*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSTANZO, L. S. *Fisiologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 292p.
2. COSTANZO, L. S. *Fisiologia: revisão e questões comentadas*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book* (296p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735872>. Acesso em: 14 abr. 2022.
3. ENGELKING, L. R. *Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. 165p.
4. LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. *Neurologia veterinária*. 4. ed. Barueri: Manole, 2006. 467p.
5. SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 950p.
6. THRALL, M.A. WEISER, G., ALLISON, R.W., CAMPBELL, T.W. *Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária*. Editora Roca. 2017. 678 p.

DISCIPLINA: Forragicultura
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução à forragicultura. Importância da adequada implantação e manejo de forrageiras. Gramíneas e Leguminosas forrageiras usadas no Brasil. Atividades culturais. Métodos de conservação de forragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LAZZARINI, S. *Manejo de pastagens*. 3. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2017. 1619p. (Lucrando com a pecuária de corte).
2. REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. *Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros*. Jaboticabal: Gráfica Multipress, 2013. 714p.
3. VILELA, H. *Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação*. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 339p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERCHIELLI, T. T.; OLIVEIRA, S. G.; PIRES, A. V. *Nutrição de ruminantes*. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616p.

2. CARVALHO, M. M.; ALVIM, M. J. *Pastagens para gado de leite em regiões de influência da mata*. [S.l.]: Emerj, 2000. 178p. (Temos 01 ex.)
3. SALINAS, R. D. *Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 278p
4. TAIZ, L.; ZEIGER, E.; MOLLER, I. M.; MURPHY, A. *Fisiologia e desenvolvimento vegetal*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book* (858 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713679>. Acesso em: 14 abr. 2022.
5. VALADARES FILHO, S. C. et al. *Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes*. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 473p.

DISCIPLINA: Imunologia
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução Imunologia Veterinária. Imunidade Inata. Órgãos do Sistema Imune. Antígenos. Anticorpos. Apresentação de Antígenos. Complexo Principal de Histocompatibilidade. Linfócitos T e B. Citocinas e Sistema Complemento. Imunidade do feto e recém-nascido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. *Imunologia celular & molecular*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486p.
2. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. *Imunologia celular e molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. *E-book* (565 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150355>. Acesso em: 14 abr. 2022.
3. ROITT, I. M. et al. *Roitt fundamentos de imunologia*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 552p.
4. ROITT, I. M. et al. *Roitt fundamentos de imunologia*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book* (513 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885>. Acesso em: 14 abr. 2022.
5. TIZARD, I. R. *Imunologia veterinária*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 551p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, L. *Imunologia Geral*. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999. 162p.
2. BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. *Imunologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 288p.
3. JANEWAY JUNIOR, C. A. et al. *Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.
4. MURPHY, K. *Imunobiologia de Janeway*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book* (888 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401> Acesso em: 14 abr. 2022.
5. LEVINSON, W.; JAWETZ, E. *Microbiologia médica e imunologia*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 415p.
6. PEAKMAN, M.; VERGANI, D. *Imunologia básica e clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 327p.

DISCIPLINA: Nutrição animal
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Introdução à nutrição animal. Classificação dos nutrientes. Classificação das matérias primas. Avaliação das matérias primas usadas em alimentação e nutrição animal. Requerimentos nutricionais dos animais. Formulação de rações balanceadas. Aditivos nutricionais. Programas de alimentação de bovinos leiteiros, de corte, de suínos, de aves poedeiras e de corte. Legislação brasileira aplicável à alimentação e nutrição animal..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERCHIELLI, T. T.; OLIVEIRA, S. G.; PIRES, A. V. *Nutrição de ruminantes*. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616p.
2. VALADARES FILHO, S. C. et al. *Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes*. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 473p.
3. ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. *Nutrição animal*. Barueri - SP: Editora Manole, 2019.. *E-book* (350 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463505/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. REECE, William O., ROWE, Eric W. *Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos*. São Paulo: Grupo GEN, 2020.. *E-book* (497p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736886/> . Acesso em: 2021 ago. 06.

2. COTTA, T. *Frangos de corte: criação, abate e comercialização*. Viçosa: Aprenda fácil, 2012. 243p.
3. SCHAFHAUSER JUNIOR, J.; PEGORARO, L. M. C.; A. M. B. *Tecnologias para sistemas de produção de leite*. Brasília: Embrapa, 2016. 437p.
4. CINTRA, A. G. *Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar*. São Paulo: Roca 2016. *E-book* (330 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730129/> Acesso em:
5. PESSOA, R. A. S. *Nutrição animal: conceitos elementares*. São Paulo - SP: Editora Erica, 2014. *E-book* (121 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521671/>

4º período
DISCIPLINA: Avicultura e suinocultura
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Desenvolvimento, programação, orientação e aplicação das modernas técnicas de criação, manejo e alimentação relacionados à avicultura. Supervisão, planejamento, execução de pesquisas. Elaboração de projetos nas áreas de avicultura de postura e de corte. Importância econômica e social da suinocultura. Técnicas de produção de suínos. Nutrição aplicada a Suinocultura. Profilaxia das principais doenças. Técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção. Inter-relação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção. Suinocultura no Brasil e no mundo. Manejo de dejetos em suinoculturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARANTES, V. M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. *Produção industrial de frango de corte*. 2. ed. Brasília: Lk, 2012. 95p.
2. COTTA, T. *Frangos de corte: criação, abate e comercialização*. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2012. 243p.
3. FERREIRA, R. A. *Suinocultura – manual prático de criação*. Editora aprenda fácil. 440 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBINO, L.F.T.; GODOI, M.J.D.S. *Criação de galinhas caipiras*. Editora UFV. 2016. 52 p.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUINOS. *Produção de suínos: teoria e prática*. Brasília: ABCS, 2014. *E-book* (908p.). Disponível em http://www.abcs.org.br/attachments/-01_Livro_producao_blog.pdf.
3. BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. *Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde*. 2. ed. rev. Brasília: Embrapa, 2012. 243p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).
4. FERREIRA, R. A. *Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos*. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 528p.
5. MAFESSONI, E. L. *Manual prático para produção de suínos*. Guaíba: Agrolivros, 2014. 471p.

DISCIPLINA: Equideocultura
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução e importância econômica da equideocultura. Exterior dos equídeos. Raças e tipos zootécnicos. Instalações e equipamentos utilizados nos sistemas de criação. Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário. Melhoramento genético. Planejamento de haras. Agronegócio da equideocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CINTRA, André Galvão de C. *O cavalo: características, manejo e alimentação*. São Paulo: Roca, 2018. *E-book* (364 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0264-0/>.
2. DONE, Stanley H. *Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos*. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151864/> Acesso em:
3. REED, S. M.; BAYLY, W. M. *Medicina interna equina*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 938p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. *Nutrição animal*. São Paulo: Editora Manole, 2019. 9788520463499. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463499/>
2. CINTRA, A. G. *Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar*. São Paulo: Roca, 2016. *E-book* (330 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730129/>.

3. FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILK, W. L. *Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 413p.
4. READER'S DIGEST et al. *61 horas - Cavalos mal domados - O que fazer quando alguém morre - Esperança de Natal*. Rio de Janeiro: Reader'S Digest, 2011. 542p. (Seleções de livros).
5. SAKOMURA, N. K. et al. *Nutrição de não ruminantes*. Jaboticabal: Funep, 2014. 678p.

DISCIPLINA: Empreendedorismo – EAD	CARGA HORÁRIA: 36
Ementa: Natureza e importância do empreendedorismo. Contribuição do empreendedorismo para a formação e desenvolvimento de carreiras. Empreendedorismo e responsabilidade social e ambiental. Desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. Inovação, criatividade, processos de tomada de decisão, avaliação e gestão de riscos e liderança. Marketing pessoal e empresarial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERNARDI, L. A. <i>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas</i>. São Paulo: Atlas, 2003. 314p. 2. DRUCKER, P. F. <i>Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios</i>. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000. 378p. 3. MOTTA, P. R. <i>Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 256p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DOLABELA, F. <i>Oficina do Empreendedor</i>. São Paulo: Cultura, 2000. 275p 2. KUAZAQUI, E.; TANAKA, L. C. T. <i>Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde</i>. São Paulo: Thomson Learning, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127283/. 3. LAS CASAS, A. L. <i>Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira</i>. São Paulo: Atlas, 2010. 528p. 4. LAS CASAS, A.L. <i>Marketing de Serviços: como criar valores e experiências positivas aos clientes</i>. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022087. 5. TACHIZAWA, T.; FARIA, M. S. <i>Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV 2010. 286p (Coleção FGV negócios) 	

DISCIPLINA: Fisiologia II	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Mecanismos de regulação, movimentos do trato gastrointestinal e os processos de secreção, digestão e absorção nas espécies domésticas. Conhecimento das glândulas endócrinas, suas respectivas funções e a relação com os demais sistemas do organismo. Filtração glomerular, reabsorção tubular, manutenção do equilíbrio hídrico e ácido básico. Bases Fisiológicas da reprodução. Mecanismo de lactação dos animais. Sistema imune e tegumentar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILK, W. L. <i>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 413p. 2. KLEIN, B. G. <i>Cunningham tratado de fisiologia veterinária</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 608p. 3. REECE, W. O. (Ed.) et al. <i>Dukes fisiologia dos animais domésticos</i>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p. (somente este título está em negrito) 2. ENGELKING, L. R. <i>Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária</i>. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010. 165p 3. GETTY, R.; GROSSMAN, J. D.; SISSON, S. <i>Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. v. 1. 1134p. 4. RIJNBERK, A.; KOOISTRA, H. S. <i>Endocrinologia clínica de cães e gatos</i>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. 370p. 5. THRALL, M.A. WEISER, G., ALLISON, R.W., CAMPBELL, T.W. <i>Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária</i>. Editora Roca. 2017. 678p. 	

DISCIPLINA: Parasitologia	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Introdução à parasitologia veterinária: terminologia e conceitos. Artrópodes: Classe Insecta (pernilongos, moscas, barbeiros, pulgas e piolhos). Classe Arachnida (carrapatos e ácaros). Protozoários: flagelados, amebídeos, ciliados, apicomplexos, hemosporídeos e malárias. Helmintos: platelmintos (trematódeos e cestódeos) e nematelmintos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. <i>Atlas didático de parasitologia</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101p. 2. MONTEIRO, S. G. <i>Parasitologia na medicina veterinária</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 351p. 3. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. <i>Parasitologia veterinária</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 965p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. <i>Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos</i> . São Paulo: Atheneu, 2005. 105p. 2. DE CARLI, G. A. <i>Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 906p. 3. MARTINS, A. A. B; TEIXEIRA, D.; BATISTA, B. G; STEFFENS, D. <i>Epidemiologia</i> . Porto Alegre: SAGAH; 2018. <i>E-book</i> (291 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/ . Acesso em: 4. REY, L. <i>Bases da parasitologia médica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 391p. 5. REY, L. <i>Bases da parasitologia médica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. <i>E-book</i> (391 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7 . Acesso em: 14 abr. 2022. 6. RIBEIRO, C.M. <i>Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais</i> . Editora Rúbio. 2015. 149 p.	

DISCIPLINA: Patologia geral	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Introdução à patologia geral. Mecanismos da lesão e adaptação celular. Necrose e Apoptose. Acúmulos intracelulares e extracelulares. Distúrbios hemodinâmicos. Inflamação e reparo tecidual. Neoplasias. Reações de Hipersensibilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. <i>Bogliolo patologia geral</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 315p. 2. BRASILEIRO FILHO, G. <i>Bogliolo patologia geral</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (1553 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738378 . Acesso em: 14 abr. 2022. 3. CHEVILLE, N. F. <i>Introdução à patologia veterinária</i> . 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2009. <i>E-book</i> (475 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459621/ . Acesso em: 12 ago. 2021 4. SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. <i>Patologia veterinária</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 842p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BECKER, P. F. L. <i>Patologia geral</i> . São Paulo: Sarvier, 1997. 242p. 2. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. <i>Oncologia em cães e gatos</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 746p. 3. FELIN, I. P. D.; FELIN, C. R. <i>Patologia geral em mapas conceituais</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 443p. 4. FELIN, I. P. D.; FELIN, C. R. <i>Patologia geral em mapas conceituais</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. <i>E-book</i> (443p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151505 . Acesso em: 14 abr. 2022. 5. FRANCO, M. et al. <i>Patologia: processos gerais</i> . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 331p. 6. MITCHELL, R. N. et al. <i>Robbins & Cotran: fundamentos de patologia</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883p. 7. MITCHELL, R. N. et al. <i>Robbins & Cotran: fundamentos de patologia</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (883p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151796 . Acesso em: 14 abr. 2022.	

DISCIPLINA: Produção de ruminantes	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: A bovinocultura leiteira. Raças. Sistemas de produção. Instalações. Manejo na produção de gado leiteiro. Produção de leite. Índices zootécnicos. A bovinocultura de corte. Raças. Manejo nas diferentes fases da criação. Sistemas de criação. Avaliação da idade pela dentição. Produção de novilho precoce. Produção de boi verde e boi orgânico. Perspectivas da produção de carne bovina. Introdução a ovinocultura e caprinocultura. Importância econômica. Raças. Manejo geral da criação. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo. Alimentação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. LAZZARINI, S.; ALHADAS, H. M.; DUARTE, M. S. <i>Confinamento de bovinos na pecuária de corte</i> . 4. ed. atual. Viçosa: aprenda fácil, 2017. 148p. (Coleção lucrando com a pecuária de corte). 2. ROLIM, A. F. M. <i>Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde</i> . São Paulo: Erica, 2017. 135p. (Eixos). 3. ZERVOUDAKIS, J. T. <i>Manejo Nutricional de Bovinos leiteiros</i> . 2007. 2 ed. Brasília: Lk, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, G.O. <i>Nutrição de ruminantes</i> . 2ed. Jaboticabal: Editora Funep, 2011, 616p. 2. DOMINGUES, A. N.; ABREU, J. G.; REIS, R. H. P. <i>Alimentação de baixo custo para bovinos no período da seca</i> . 2. ed. Brasília: Lk, 2012. 91p. 3. GOUVEIA, A. M. G.; ARAUJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. <i>Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil</i> . 2007. Brasília: Lk, 2007. 95 p. 4. MELO FILHO, G. A.; QUEIROZ, H. P. <i>Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde</i> . 2. ed. 2011. 261 p. 5. FERREIRA, R. A. <i>Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos</i> . 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 528p.	

DISCIPLINA: Terapêutica	CARGA HORÁRIA: 36
Ementa: Prescrição. Vias de administração. Fluidoterapia. Transfusão sanguínea. Terapêutica do sistema digestório. Terapêutica do sistema cardiovascular e renal. Terapêutica do sistema respiratório. Terapêutica com antimicrobianos, antiparasitários e autacóides.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. ANDRADE, S. F. <i>Manual de terapêutica veterinária</i> . 3 ed. São Paulo: Roca, 2016. 912p. 2. RIVIERI, J. E.; PAPICH, M. G. <i>Adams Booth: farmacologia e terapêutica veterinária</i> . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (1187p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738309/ . 3. SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. <i>Farmacologia aplicada à medicina veterinária</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i> (932 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731348/ .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ANDRADE, S. F. <i>Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida</i> . São Paulo: Roca, 2021. <i>E-book</i> (456 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732703/ . 2. BORIN-CRIVELLENTI, S.; ANJOS, D. S.; CRIVELLENTI, L. Z. <i>BooLAVET livro: bulário médico veterinário para cães e gatos</i> . São Paulo: Medvet, 2018. 171p. 3. CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. <i>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (2309 p.). 2 v. em 1. (Nova ed. de Radostits). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737203/ . 4. KLEIN, B. G. <i>Cunningham tratado de fisiologia veterinária</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (637p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158085/ . 5. NELSON, R. W.; COUTO C. G. <i>Medicina interna de pequenos animais</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (1440 p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156258/ .	

5º período

DISCIPLINA: Anestesiologia	CARGA HORÁRIA: 72
-----------------------------------	--------------------------

Ementa: Principais fármacos e técnicas utilizadas em Medicina Veterinária para a realização de medicação pré-anestésica, anestesia local, anestesia geral intravenosa, anestesia geral inalatória, neuroleptoanalgesia, anestesia dissociativa e miorelaxantes. Protocolos anestésicos para as diferentes espécies domésticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. *Anestesia em cães e gatos*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2018. 632 p.
2. GRIMM, K.A.; THURMON, J.C.; TRANQUILLI, W.J. Lumb & Jones. *Anestesiologia e analgesia veterinária*. 5. ed. São Paulo: roca, 2017. 1038 p.
3. MASSONE, F. *Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas*. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 428p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAMS, H. Richards. *Farmacologia e terapêutica em veterinária*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1034 p.
2. ANDRADE, F.S. *Manual de terapêutica veterinária*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2016. 912p
3. LORENZ, M.D., KORNEGAY, J.N. *Neurologia veterinária*. 4. ed. Editora Manole, 2006. 467p
4. REECE, W. O. D. *Dukes Fisiologia dos animais domésticos*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725 p.
5. SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 950 p.

DISCIPLINA: Diagnóstico por imagem

CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Apresentação da disciplina e plano de ensino. Importância do diagnóstico por imagem (história e inovação, princípios e produção dos raios-x e ultrassom). Princípios da radiologia. Princípios físicos da formação da imagem radiográfica. Fatores que afetam a produção de raios-x. Proteção radiológica. Posicionamentos radiográficos (Nomenclatura posicionamento radiológicas). Radiologia do sistema esquelético e articular. Radiologia do sistema nervoso. Radiologia do sistema digestório. Radiologia dos sistemas urinário e genital. Radiologia do sistema cardiovascular e respiratório. Radiologia equina (tipos de equipamentos usados na radiologia equina e posições radiográficas). Exame ultrassonográfico e terminologia ultrassonográfica. Indicações para realização de exames ultrassonográficos e artefatos de imagem. Princípios da tomografia e ressonância magnética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, C. *Ultrassonografia doppler em pequenos animais*. 1ed. São Paulo: Roca, 2009. 288 p.
2. NYLAND, T.; MATTOON, J. S. *Ultrassom diagnóstico em pequenos animais*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 469 p.
3. THRALL, D. E. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 6ed. Elsevier, 2015. 848 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRANT, W. E.; HELMS, C. A. *Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 329-646p. (Temos 1 ex. EUS)
2. DONE, S. H. et al. *Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527p
3. POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p.
4. SINGH, B. *Tratado de Anatomia Veterinária*. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book (855 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157439/>. Acesso em: 06 abr. 2022.
5. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J; HOUSTON, D. M. *Exame clínico e diagnóstico em veterinária*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 591p.

DISCIPLINA: Fisiopatologia da reprodução

CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Embriologia, anatomia, fisiologia e patologia aplicadas à reprodução dos animais domésticos. Métodos de diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle das patologias adquiridas, congênitas e hereditárias do sistema reprodutivo. Exame ginecológico. Exame andrológico. Aplicações clínicas e zootécnicas desses conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRUNERT, E. et al. *Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia*. São Paulo: Varela, 2005. 551p.
2. NASCIMENTO, E. F. D.; SANTOS, R. L. *Patologia da reprodução dos animais domésticos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 153p.
3. VICENTE, W. R. R.; APPARICIO, M. *Reprodução e obstetrícia em cães e gatos*. São Paulo: Medvet, 2015. 458p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, J. M. *Embriologia veterinária comparada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 176p.
2. FRANDSON, R. D.; FAILS, A. D.; WILK, W. L. *Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 413p.
3. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. *Obstetrícia veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 211p.
4. RABELO, R. E. et al. *Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos*. São Paulo: Medvet, 2017. 292p.
5. ROLIM, A. F. M. *Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde*. São Paulo: Erica, 2017. 135p. (Eixos).

DISCIPLINA: Patologia veterinária
CARGA HORÁRIA: 108

Ementa: Patologias do Sistema Digestório. Patologias do Fígado e das vias biliares. Patologias do Sistema Respiratório. Patologias do Sistema Cardiovascular. Patologias do Sistema tegumentar. Patologias do Sistema Urinário. Patologias do Sistema Reprodutor Masculino. Patologias do Sistema Reprodutor Feminino. Patologias do Sistema Endócrino. Patologias do Sistema Musculoesquelético. Patologias do Hematopoiético. Patologias do Sistema Nervoso. Necropsia em animais de companhia. Alterações Cadavéricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHEVILLE, N. F. *Introdução à patologia veterinária*. 3. ed. Barueri: Editora Manole, 2009. *E-book* (475 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459621/>.
2. SANTOS, R. L.; ALESSI, A.C. *Patologia veterinária*. 2. ed. Editora ROCA, 2017. 842 p.
3. ZACHARY, J.F., *Bases da patologia em veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 746p.
2. MITCHELL, R. N. et al. *Robbins & Cotran: fundamentos de patologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883p.
3. MOURA, V. M. B. D. et al. *Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos*. São Paulo: Medvet, 2015. 92p.
4. NASCIMENTO, E. F. D.; SANTOS, R. L. *Patologia da reprodução dos animais domésticos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 153p.
5. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. *Fundamentos de patologia clínica veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 729p.
6. THRALL, M. A. et al. *Hematologia e bioquímica clínica veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 678p.

DISCIPLINA: Semiologia
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Introdução à semiologia. Exame clínico. Semiologia dos sistemas digestório, circulatório, respiratório, nervoso, urinário, tegumentar e locomotor de pequenos e grandes animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CONSTABLE, P. D.; HINCHCLIFF, K. W.; DONE, S. H.; GRÜNBERG, W. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (2309 p.). 2 v. em 1. (Nova ed. de Radostits). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737203>.
2. FEITOSA, F. L. F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. *E-book* (670 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736336/>.
3. NELSON, R. W.; COUTO C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (1440 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156258/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 1. 1038p.
2. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 2. 1040-2156p.
3. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. *Tratado de medicina interna de cães e gatos*. Rio de Janeiro: Roca, 2015. *E-book* (2337p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2667-2/>.
4. KLEIN, B. G. *Cunningham tratado de fisiologia veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book* (637p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158085/>.
5. POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p.

DISCIPLINA: Técnica operatória
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Introdução ao estudo da cirurgia veterinária. Princípios da profilaxia da infecção. Cuidados pré e pós-operatórios. Instrumental cirúrgico. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica - diérese, hemostasia e síntese. Sítios de incisão abdominal. Principais técnicas cirúrgicas dos sistemas reprodutivo, urinário e digestório, da cabeça e região cervical, e esplenectomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 5. ed. Elsevier, 2019. 1487p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157859/>
2. HENDRICKSON, D. A. *Técnicas cirúrgicas em grandes animais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312p.
3. OLIVEIRA, A. L. A. *Técnicas cirúrgicas em pequenos animais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book* (488p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151345/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAINES, S. J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. *Manual de cirurgia em cães e gatos*. São Paulo: Roca, 2014. *E-book* (339p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0449-1/>.
2. BRUN, M. V. *Videocirurgia em Pequenos Animais*. Rio de Janeiro: Roca, 2015. *E-book* (325p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2675-7/>.
3. MADORRÁN, A. C. et al. *Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina*. São Paulo: Medvet, 2015. 214p.
4. MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, H-Y. *Fundamentos de cirurgia em pequenos animais*. São Paulo: Roca, 2014. *E-book* (354p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0451-4/>.
5. POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p.

6º período
DISCIPLINA: Clínica cirúrgica de pequenos animais I
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Manejo e tratamento de feridas. Distrofias cirúrgicas. Hérnias, eventração e evisceração. Princípios da oncologia. Manejo e tratamento de fraturas. Afecções articulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FOSSUM, T. W. *Cirurgia de pequenos animais*. 5 ed. Elsevier, 2019. 1487p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157859/>.
2. MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, H-Y. *Fundamentos de cirurgia em pequenos animais*. São Paulo: Roca, 2014. *E-book* (354p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0451-4/>.
3. NARDI, A. B. et al. *Casos de rotina cirúrgica em medicina veterinária de pequenos animais*. São Paulo: Medvet, 2019. 366p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAINES, S. J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. *Manual de cirurgia em cães e gatos*. São Paulo: Roca, 2014. *E-book* (339p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0449-1/>.

2. BOJRAB, M. J. *Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2014. *E-book* (996p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0404-0/>.
3. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book* (737p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729925/>.
4. PIERMATTEI, D. L.; Flo, G. L.; DECAMP, C. E. *Brinker, Piermattei, Flo – Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais*. 4. ed. Barueri: Manole, 2009. *E-book* (935p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459713/>.
5. OLIVEIRA, A. L. A. *Técnicas cirúrgicas em pequenos animais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book* (488p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151345/>.

DISCIPLINA: Clínica médica de pequenos animais I	CARGA HORÁRIA: 72
<p>Ementa: Abordagem teórica e prática da neonatologia e pediatria em cães e gatos, desidratação e fluidoterapia, princípios da transfusão de sangue em pequenos animais, síndrome choque. Abordagem teórica e prática das principais enfermidades dos sistemas cardiovascular, digestório, dermatologia em cães e gatos e oftálmico. Estudo da etiologia, fisiopatologia, sintomatologia, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção destas afecções.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, S. F. <i>Manual de terapêutica veterinária</i>. 3. ed. Roca, 2016. 912 p. 2. FEITOSA, F. L. F. <i>Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico</i>. 6. ed. São Paulo: Roca, 2017. 627p. 3. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. <i>Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 1. 1038p. 4. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. <i>Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 2. 1040-2156p. 5. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. <i>Medicina interna de pequenos animais</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474p. 	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, H. R. <i>Farmacologia e terapêutica em veterinária</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1034p. 2. REECE, W. O. (Ed.) et al. <i>Dukes fisiologia dos animais domésticos</i>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p. 3. RHODES, K. H.; WERNER, A. H. <i>Dermatologia em pequenos animais</i>. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014. 620p. 4. SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. <i>Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais: bases para o atendimento hospitalar</i>. São Paulo: Roca, 2008. 890p. 5. SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. <i>Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais: bases para o atendimento hospitalar</i>. [S. l.: s. n.], 1 CD-ROM 6. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W.; CAMPBELL, T.W. <i>Hematologia e bioquímica clínica veterinária</i>. Editora Roca. 2017. 678 p. 7. TILLEY, L. P.; SMITH JUNIOR, F. W. K. <i>Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina</i>. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. 1495p. Temos também: TILLEY, L. P.; SMITH JUNIOR, F. W. K. <i>Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina</i>. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. <i>E-book</i> (1495p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448083. Acesso em: 18 abr. 2022 8. VADEN, S. L. et al. <i>Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos</i>. São Paulo: Roca, 2018. 800p. 	

DISCIPLINA: Clínica médica e conservação de selvagens	CARGA HORÁRIA: 36
<p>Ementa: Desafios para conservação da Fauna e Bem estar animal. Estresse. Contenção de Animais Silvestres e Exóticos. Répteis (ordens Squamata, Crocodylia e Chelonia). Aves (ordens Psittaciformes, Strigiforme, Falconiforme e Passeriforme). Mamíferos (ordens Rodentia, Lagomorpha, Primates e Carnivora). Manutenção de animais silvestres em cativeiro. Medicina veterinária da conservação (proteção à fauna silvestre).</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	

1. BAYS, T.B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. *Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte*. São Paulo, Roca, 2009, 304p.
2. CUBAS, Z. S.; CATÃO-DIAS, J. L.; SILVA, J. C. R. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 1. 1237p.
3. CUBAS, Z. S.; CATÃO-DIAS, J. L.; SILVA, J. C. R. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 2. 2431p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREATTI FILHO, R. L. *Saúde aviária e doenças*. São Paulo: Roca, 2007. 314p.
2. GONÇALVES, G. A. M. *Manual de emergências aviárias*. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2016. 201p.
3. MACHADO, A. B. M. (Ed.) et al. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: Ministério do meio ambiente, 2010. v. 1. 510p.
4. MACHADO, A. B. M. et al. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: Ministério do meio ambiente, 2010. v. 2. 906p. (Biodiversidade).
5. THRALL, M. A. et al. *Hematologia e bioquímica clínica veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 678p.
6. TROIANO, J. C. *Doenças dos répteis*. São Paulo: Medvet, 2018. 284p.

DISCIPLINA: Doenças infecciosas
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Noções de microbiologia veterinária. Introdução ao estudo das doenças infecciosas dos animais de produção e de estimação. Doenças causadas por vírus, clamídias e riquetsias. Doenças provocadas por bactérias e micoplasmas. Doenças causadas por fungos e algas. Legislação brasileira sobre doenças infecciosas de animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FLORES, E. F. *Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas*. 3. ed. rev. atual. e ampl. Santa Maria: UFSM-Universidade Federal de Santa Maria, 2017. 1133p.
2. MEGID, J.; PAES, A. C.; RIBEIRO, M. G. *Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia*. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1272p.
3. TIZARD, I. R. *Imunologia veterinária*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 551p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRIVELLENTI, L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. *Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais*. São Paulo: Medvet, 2015. 840p.
2. MCVEY, D. S.; CHENGAPPA, M. M.; KENNEDY, M. *Microbiologia veterinária*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 617p.
3. MORAILLON, R. et al. *Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 9
4. RADOSTITS, O. M. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p. (Minha história para sonhar).
5. SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 950p.

DISCIPLINA: Doenças parasitárias
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos e profiláticos das enfermidades causadas por nematelmintos, cestódeos, trematódeos, ectoparasitas, protozoários e riquetsias em animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTEIRO, S. G. *Parasitologia na medicina veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. *E-book* (343 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731959>.
2. RADOSTITS, O. M. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p.
3. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. *Parasitologia veterinária*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book* (947). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732116>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRADE, S. F. *Manual de terapêutica veterinária*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. 912p.

2. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. *Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos*. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
3. NEVES, D.P., *Atlas Didático de Parasitologia em sua 2. ed.* Atheneu, 2009. 101 p.
4. RIBEIRO, C. M. *Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais*. Rio de Janeiro: Rúbio, 2015. 149p.
5. VADEN, S. L. et al. *Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos*. São Paulo: Roca, 2018. 800p.

DISCIPLINA: Ética profissional - EAD
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Bases filosóficas da moral e ética profissional. Ética e responsabilidade social e ambiental. História da Medicina Veterinária. Áreas de atuação e mercado de trabalho do médico veterinário. Deontologia e Diceologia em Medicina veterinária. Legislação aplicada a Medicina Veterinária. Organização da categoria profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CFMV. *Resoluções*. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/resolucoes-2/transparencia/2017-2020/2020/12/11/>.
2. CFMV. *Código de ética do médico veterinário*. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/codigo-de-etica/medicos-veterinarios/>.
3. DE SÁ, A. L. *Ética Profissional*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book* (291p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. *Comportamento e bem-estar de animais domésticos*. 4. ed. Barueri: Editora Manole, 2010. *E-book* (438 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/>. Acesso em: 09 dez. 2021.
2. CRISOSTOMO, A. L.; VARANI, G.; PEREIRA, P. S.; OST, S. B. *Ética*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book* (216p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024557/>.
3. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Ética médica*. New York: Crowell-Collier Press, 1988. 216p. (Temos 01 ex.)
4. GOZZO, D; LIGIERA, W. R. *Bioética e direitos fundamentais*. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. *E-book* (347p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.
5. SANTOS, A. P. M. D; DIONIZIO, M; LOZADA, C. R; FREITAS, T. *Legislação e ética profissional*. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book* (138p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029019/>.

DISCIPLINA: Medicina veterinária preventiva
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Prevenção primária, secundária e terciária. Defesa sanitária animal. Programas de sanidade animal. Enfermidades de notificação compulsória em saúde animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MEGID, J.; PAES, A. C.; RIBEIRO, M. G. *Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia*. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1272p.
2. RADOSTITS, O. M. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p.
3. ROLIM, A. F. M. *Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde*. São Paulo: Erica, 2017. 135p. (Eixos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERREIRA, R. A. *Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos*. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015. 528p.
2. JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 431p.
3. MAFESSONI, E. L. *Manual prático para produção de suínos*. Guaíba: Agrolivros, 2014. 471p.
4. MATHIAS, L.A. *Epidemiologia*. Jaboticabal, 2014. Apostila do curso de medicina veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, campus de Jaboticabal, Unesp. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/medicinaveterinaria/luisantoniomathias/apostila-epidemiologia-geral.pdf>
5. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474p.

DISCIPLINA: Patologia clínica	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Introdução à Patologia Clínica. Coleta e processamento de amostras. Estudo dos processos de hematopoiese e hemocaterese. Aspectos relevantes da eritropoiese. Eritrograma, leucograma, trombograma. Hemostasia: provas laboratoriais de coagulação. Avaliação das proteínas do plasma e do soro sanguíneo. Avaliação laboratorial do sistema urinário: urinálise e parâmetros bioquímicos séricos. Avaliação laboratorial da função hepática, muscular, endócrina e do pâncreas exócrino. Avaliação laboratorial de líquidos intracavitários e fluido cérebro-espinhal. Diagnóstico parasitológico, sorológico e molecular.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. <i>Fundamentos de patologia clínica veterinária</i> . 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.p. 2. THRALL, M. A. et al. <i>Hematologia e bioquímica clínica veterinária</i> . São Paulo: Roca. 2017. 678 p. 3. VADEN, S. L. et al. <i>Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos</i> . São Paulo: Roca, 2018. 800p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. CUNHA, M. V.; INACIO, J. <i>Abordagens moleculares em veterinária: como desvendar a etiologia e a epidemiologia da infecção</i> . Lisboa: Lidel, 2014. 373p. 2. MITCHELL, R. N. et al. <i>Robbins & Cotran: fundamentos de patologia</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883p. 3. PELETEIRO, M. CONCEIÇÃO. et al. <i>Atlas de citologia veterinária</i> . Lisboa: Lidel, 2018. 308p. 4. RIBEIRO, C.M. <i>Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais</i> . 1ed. Editora Rúbio. 2015 5. ZACHARY, J. F. <i>Bases da patologia em veterinária</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1389p.	

7º período

DISCIPLINA: Clínica cirúrgica de pequenos animais II	CARGA HORÁRIA: 36
Ementa: Afecções do sistema nervoso, digestório, urinário e respiratório. Anatomofisiologia e semiologia oftálmica, e afecções oftálmicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. FOSSUM, T. W. <i>Cirurgia de pequenos animais</i> . 5. ed. Elsevier, 2019. <i>E-book</i> (1487p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157859/ . Acesso em: 2. MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, H-Y. <i>Fundamentos de cirurgia em pequenos animais</i> . São Paulo: Roca, 2014. <i>E-book</i> (354p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0451-4/ Acesso em: 3. NARDI, A. B. et al. <i>Casos de rotina cirúrgica em medicina veterinária de pequenos animais</i> . São Paulo: Medvet, 2019. 366p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. BAINES, S. J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. <i>Manual de cirurgia em cães e gatos</i> . São Paulo: Roca, 2014. <i>E-book</i> (339p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0449-1/ . 2. BOJRAB, M. J. <i>Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais</i> . 3 ed. São Paulo: Roca, 2014. <i>E-book</i> (996p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0404-0/ . 3. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. <i>Oncologia em cães e gatos</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 737p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729925/ . 4. MACINTIRE, D. K.; DROBATZ, K. J.; HASKINS, S. C.; SAXON, W. D. <i>Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais</i> . Barueri: Manole, 2007. 551p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459485/ . 5. OLIVEIRA, A. L. A. <i>Técnicas cirúrgicas em pequenos animais</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> (488p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151345/ .	

DISCIPLINA: Clínica médica de grandes animais	CARGA HORÁRIA: 72
--	--------------------------

Ementa: Aspectos gerais da clínica médica de ruminantes: Anamnese, exame clínico e exames complementares. Neonatologia. Estudo da etiologia, fisiopatogenia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cárdio-respiratórias, urinárias, endócrinas, metabólicas e neurológicas. Doenças carenciais. Principais afecções dos neonatos, dos sistemas digestório, respiratório, nervoso, músculo-esquelético, oftálmico e urinário. Principais doenças da glândula mamária, da pele e anexos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RADOSTITS, O. M. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p. (Minha história para sonhar).
2. REED, S.M.; BAILY, W.M. *Medicina Interna equina*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 938 p.
3. STASHAK, T. S. *Claudicação em equinos segundo Adams*. 5. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 1112 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FEITOSA, F. L. F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 6. ed. São Paulo: Roca, 2017. 627p.
2. McCracken, T. O.; Kainer, R. A.; Spurgeon, T. L. *Spurgeon atlas colorido de anatomia de grandes animais: fundamentos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 195p.
3. MUELLER, R. S. *Dermatologia para veterinários de equinos*. São Paulo: Roca, 2007. 86p.
4. POPESKO, P. *Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos*. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p.
5. REECE, W. O. (Ed.) et al. *Dukes fisiologia dos animais domésticos*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p.

DISCIPLINA: Clínica médica de pequenos animais II
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Abordagem teórica e prática das principais enfermidades dos sistemas respiratório, urinário, endócrino, metabólico e neurológico. Estudo da etiologia, fisiopatologia, sintomatologia, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção destas afecções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDRADE, S. F. *Manual de terapêutica veterinária*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016. 912p.
2. FEITOSA, F. L. F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 6. ed. São Paulo: Roca, 2017. 627p.
3. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 1. 1038p.
4. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 2. 1040-2156p.
5. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 746p.
2. KING, L. G.; BOAG, A. *Manual BSAVA de emergência e medicina intensiva em cães e gatos*. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2013. 513p.
3. LITTLE, S. E. *O gato: medicina interna*. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1311p.
4. LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. *Neurologia veterinária*. 4. ed. Barueri: Manole, 2006. 467p.
5. MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. *Manual de endocrinologia em cães e gatos*. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015. 344p.
6. RIJNBERK, A.; KOOISTRA, H. S. *Endocrinologia clínica de cães e gatos*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2013. 370p.
7. THRALL, M. A. et al. *Hematologia e bioquímica clínica veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 678p.

DISCIPLINA: Gestão de equipes - EAD
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Conceitos de equipes e grupos; Gestão de pessoas: novos paradigmas; Estrutura organizacional; Fundamentos do comportamento em grupos; Diversidade cultural; Compreensão das equipes de trabalho; Vantagens de trabalhar em equipes; Desenvolvimento de pessoas; Competências; Comunicação; Liderança: princípios básicos e teorias; Liderança: indivíduos

e equipes; Conceitos básicos de motivação; Gerenciamento de conflitos; Poder e política na organização; Tomada de decisão em equipe; Reunião eficaz e equipe.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, Luís C. G. <i>Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional</i>. São Paulo: Atlas, 2009. 2. GIL, Antônio Carlos. <i>Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais</i>. São Paulo: Atlas, 2001. 3. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. <i>Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro</i>. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 633p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena (coordenadores). <i>Manual de gestão de pessoas e equipes: Estratégias e tendências</i>. São Paulo: Gente, 2002. 2. DUTRA, Joel Souza. <i>Competências: Conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna</i>. São Paulo: atlas, 2010. 3. LACOMBE, Francisco J. M. <i>Administração: Princípios e tendências</i>. São Paulo: Atlas, 2010. 4. MARRAS, Jean Pierre. <i>Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico</i>. Saraiva, 2009. Brasil, 2012. 225p. 5. QUICK, Thomas L. <i>Como desenvolver equipes vencedoras</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 	
DISCIPLINA: Obstetrícia	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Fecundação, implantação e placentação. Fisiologia da gestação, do parto e do puerpério nos animais domésticos. Diagnóstico de gestação. Manejo do neonato. Contraceptivos e interrupção da gestação. Afecções da gestação. Procedimentos obstétricos. Principais afecções não relacionadas à gestação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LUZ, M. R.; SILVA, A. R. <i>Reprodução de cães</i>. Barueri: Manole, 2019. <i>E-book</i> (414p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455449/ 2. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. <i>Obstetrícia veterinária</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i> (211p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730990/ 3. VICENTE, W. R. R.; APPARICIO, M. <i>Reprodução e obstetrícia em cães e gatos</i>. São Paulo: Medvet, 2015. 458p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DO NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. <i>Patologia da reprodução dos animais domésticos</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (142p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737609/ 2. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. <i>Tratado de medicina interna de cães e gatos</i>. Rio de Janeiro: Roca, 2015. <i>E-book</i> (2337p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2667-2/ 3. HENDRICKSON, D. A. <i>Técnicas cirúrgicas em grandes animais</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 312p. 4. KLEIN, B. G. <i>Cunningham tratado de fisiologia veterinária</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> (637p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158085/ 5. ROLIM, A. F. M. <i>Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde</i>. São Paulo: Erica, 2017. 135p. (Eixos). 	
DISCIPLINA: Toxicologia	CARGA HORÁRIA: 36
Ementa: Toxicocinética e toxicodinâmica. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações por substâncias químicas. Plantas tóxicas: classificação, reconhecimento, princípios tóxicos. Intoxicações causadas por animais peçonhentos. Intoxicações causadas por alimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. <i>Toxicologia veterinária</i>. São Paulo: Roca, 2018. 323p. 2. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. <i>Toxicologia aplicada à medicina veterinária</i>. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020. <i>E-book</i> (542p.). Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458990/ 3. TOKARNIA, C.H.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.D.F.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. <i>Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção</i>. 2. ed. 2012. 566 p. 	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAMS, R. *Farmacologia e terapêutica em veterinária*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 1034p.
2. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 1. 1038p.
3. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. *Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. v. 2. 1040-2156p.
4. SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. *Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais*. 1. ed. São Paulo: Roca, 2008. 890 p.
5. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. *Farmacologia aplicada à medicina veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 950p.

DISCIPLINA: Tecnologia de produtos de origem animal
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Introdução às técnicas de processamento de produtos de origem animal. Características químicas e nutritivas. Conservação e deterioração. Boas práticas de manejo. Avaliação das características microbiológicas e organolépticas dos produtos. Tecnologias de mínimo processamento. Processamento com alta pressão. Processamento de produtos de baixo valor. Métodos alternativos de produção. Desenvolvimento de novos produtos. Tecnologias limpas de processamento. Soluções inovadoras de embalagem. Adulteração e perda da etiqueta. Rastreabilidade (traçabilidade) dos produtos. Mercado brasileiro e internacional dos produtos de origem animal. Estratégias de comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. EVANGELISTA, J. *Tecnologia de alimentos*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 652p.
2. GAVA, A. J.; FRIAS, J. R. G.; SILVA, C. A. B. *Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações*. São Paulo: Nobel, 2017. 511p.
3. GOMIDE, L. A. M.; FONTES, P. R.; RAMOS, E. M. *Ciência e qualidade da carne: fundamentos*. Viçosa: Ed.Ufv, 2013. 197p. (Didática).
4. ORDONEZ PEREDA, J. A. *Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2007. v. 1. 294p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRUZ, A; OLIVEIRA, C; SÁ, P; CORASSIN, C. H. *Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. CRUZ, A; OLIVEIRA, C; SÁ, P; CORASSIN, C. H. *Processamento de produtos lácteos: queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó, e lácteos funcionais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. GONÇALVES, A. A. *Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação*. São Paulo: Atheneu, 2011. E-book (625 p.).
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192916/pdf/0>.
4. TERRA, N. N.; TERRA, A. B. M.; TERRA, L. M. *Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções*. São Paulo: Varela, 2004. 88p.
5. RUDAKOFF, A. L. S; CARVALHO, J. B. *Tecnologia de ovos e mel*. Joinville: Clube de autores, 2015.

8º período
DISCIPLINA: Biotecnologia da reprodução
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Exame Andrológico. Colheita e Avaliação do Sêmen. Diluição e conservação do sêmen. Exame reprodutivo de machos e fêmeas. Inseminação Artificial. Técnicas de indução e sincronização do estro. Superovulação e Transferência de embriões. Hormonioterapia em pequenos animais. Fertilização in vitro, clonagem e animais transgênicos. Técnicas cirúrgicas em reprodução de bovinos e equinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G.; BIRGEL JUNIOR, E. H. *Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia*. São Paulo: Varela, 2005. 551p.
2. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. *Obstetrícia veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 211p.
3. VICENTE, W. R. R.; APPARICIO, M. *Reprodução e obstetrícia em cães e gatos*. São Paulo: Medvet, 2015. 458p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, J. M. *Embriologia veterinária comparada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 176p.
2. DA SILVA, E.I.C. *Fisiologia da reprodução de bovinos leiteiros: aspectos básicos e clínicos*. Belo Jardim: EICS, 2022. *E-book* (180 p.). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=8sJbEAAAQBAJ&lpg=PA1&ots=OHecS1hjzD&dq=biotecnolog%C3%ADa%20reprodutiva%20bovina%20livro&lr&hl=pt-BR&pg=PP6#v=onepage&q&f=false>.
3. RABELO, Ré. E. et al. *Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos*. São Paulo: Medvet, 2017. 292p.
4. LUZ, M. R.; SILVA, A. R. *Reprodução de cães*. São Paulo: Editora Manole, 2019. 9788520455449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455449/>
5. SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. *Produção de Ovinos no Brasil*. São Paulo: Roca, 2017. *E-book* (634 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2602-3/>.
6. SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. *Produção de Ovinos no Brasil*. São Paulo: Roca, 2019. 656 p.

DISCIPLINA: Clínica cirúrgica de grandes animais
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Pesquisar e estudar as melhores técnicas cirúrgicas de animais de grande porte, principalmente equinos e ruminantes. Acompanhar as indicações na clínica cirúrgica ambulatorial. Acompanhamento e execução do pós-operatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HENDRICKSON, D. A. *Técnicas cirúrgicas em grandes animais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 312p.
2. MADORRÁN, A. C. et al. *Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina*. São Paulo: Medvet, 2015. 214p.
3. McCracken, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. *Spurgeon atlas colorido de anatomia de grandes animais: fundamentos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 195p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MASSONE, F. *Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas*. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 428p.
2. PARRA, O. M.; SAAD, W. A. *Instrumentação cirúrgica: guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio técnico ao cirurgião*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 131 p.
3. RADOSTITS, O. M. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p.
4. REED, S.M.; BAILY, W.M. *Medicina Interna equina*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 938 p.
5. STASHAK, T. S. *Claudicação em equinos segundo Adams*. 5. ed. São Paulo: Editora Roca, 2006. 1112 p.

DISCIPLINA: Genética e Melhoramento animal
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Introdução ao melhoramento genético animal. Parentesco e endogamia. Parâmetros fenotípicos, genéticos e ambientais relacionados ao melhoramento genético. Objetivos de seleção animal. Critérios de seleção. Métodos de seleção. Auxílios de seleção. Acasalamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ELER, J.P. *Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do Melhoramento Genético Animal*. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, 2017. 239 p. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/162/147/713-1>
2. PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. *Genética aplicada à biotecnologia*. São Paulo: Érica, 2015. 112p.
3. RAMALHO, M. A. P. et al. *Genética na agropecuária*. 5. ed. rev. Lavras: Ed. da UFLA, 2012. 565p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CANÇADO, G. M. A.; LONDE, L. N. *Biotecnologia aplicada à agropecuária*. Belo Horizonte: EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), 2012. 644p.

2. GUERRA, M.; SOUZA, M. J. *Como observar cromossomos: um guia de técnicas em citogenética vegetal, animal e humana*. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002. 131p.
3. HARTL, D. L.; CLARK, A. G. *Princípios de Genética de Populações*. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010. E-book (658 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323749/>.
4. OTTO, P. G. *Genética básica para veterinária*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2018. 322p.
5. ROSAS, A. N.; MARTINS, E. N., MENEZES, G. R. O., SILVA, L. O. C. *Melhoramento Genético Aplicado em Gado de Corte*. Brasília – DF: Embrapa, 2013. E-book (257 p.). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127707/1/Melhoramento-Genetico-livro-completo.pdf>

DISCIPLINA: Inspeção de produtos de origem animal
CARGA HORÁRIA: 72

Ementa: Avaliar o processo de inspeção de produtos de origem animal; aplicar a legislação de inspeção industrial e sanitária de carnes, leite e derivados; inspecionar a industrialização e tecnologia de beneficiamento e transformação de carnes e leite das diversas espécies animais: elementos constituintes, métodos de beneficiamento, fabricação de derivados, controle de qualidade físico-química e microbiológica; alimentação e utilização de produtos de origem animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARUFFALDI, R. et al. *Fundamentos de tecnologia de alimentos*. São Paulo: Atheneu, 1998. v. 3. 317p.
2. CONTRERAS CASTILLO, C. J. (Ed.) et al. *Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados*. São Paulo: Varela, 2002. 181p.
3. GOMIDE, L. A. M.; FONTES, P. R.; RAMOS, E. M. *Ciência e qualidade da carne: fundamentos*. Viçosa: Ed.Ufv, 2013. 197p. (Didática).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUARONE, E. (Coord.) et al. *Biotecnologia industrial: biotecnologia na produção de alimentos*. São Paulo: Edgard Blucher, 2014. v. 4. 523p.
2. BEHMER, M. L. *Tecnologia do leite: produção-industrialização-análise*. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1999. 320p.
3. CRUZ, A. G. et al. *Microbiologia, higiene e controle de qualidade no processamento de leites e derivados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 356p. (Coleção Lácteos).
4. CRUZ, A. G. et al. *Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 282p.
5. RUDAKOFF, A. L. S.; CARVALHO, J. B. *Tecnologia de ovos e mel*. Joinville: Clube de Autores, 2015.

DISCIPLINA: Medicina Veterinária Legal - EAD
CARGA HORÁRIA: 36

Ementa: Introdução à Medicina Veterinária Legal. Deontologia. Tanatologia. Traumatologia forense. Toxicologia Forense. Morte intencional. Morte acidental. Conceituação de Perícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DE FRANÇA, G. V. *Medicina Legal*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book (658 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732284/>.
2. DORTA, D. J.; YONAMINE, M.; COSTA, J. L. D.; MARTINIS, B. S. D. *Toxicologia forense*. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2018. E-book (751 p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213680/>. Acesso em: 07 dez. 2021.
3. FRANCO, P. A. *Medicina legal aplicada: comentários, jurisprudência, questões, modelos, ilustrações, genética*. 2. ed. São Paulo: Led, 1998. 502p.
4. TOCCHETTO, D. *Perícia ambiental criminal*. Campinas: Millennium, 2010. 322p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. *Bogliolo patologia geral*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 315p.
2. HERCULES, H. C. *Medicina Legal: Texto e Atlas*. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. E-book (799 p.). Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171486/pdf/0>.
3. MOURA, V. M. B. D. et al. *Técnica de necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos*. São Paulo: Medvet, 2015. 92p.
4. SIRVINSKAS, L. P. *Tutela Penal do meio ambiente*. 4a ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502112766/>

5. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. *Toxicologia aplicada à medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020. E-book (542p.). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458990/>.
6. ZACHARY, J. F. *Bases da patologia em veterinária*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1389p.

DISCIPLINA: Ornitopatologia	CARGA HORÁRIA: 36
Ementa: Introdução ao estudo da ornitopatologia. Doenças bacterianas das aves. Virose em aves. Parasitoses em aves. Distúrbios nutricionais e intoxicações das aves.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREATTI FILHO, R. L. <i>Saúde aviária e doenças</i>. São Paulo: Roca, 2007. 314p. 2. GONÇALVES, G. A. M. <i>Manual de emergências aviárias</i>. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2016. 201p. 3. MCVEY, D. S.; CHENGAPPA, M. M.; KENNEDY, M. <i>Microbiologia veterinária</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 617p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOREIRA, M. A. S. et al. <i>Microbiologia veterinária: práticas</i>. Viçosa: Ed.Ufv, 2015. 68p. (Didática) 2. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. <i>Medicamentos em animais de produção</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 504p. 3. SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. <i>Patologia veterinária</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 842p. 4. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. <i>Parasitologia veterinária</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 965p. 5. TIZARD, I. R. <i>Imunologia veterinária</i>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 551p. 	

DISCIPLINA: Zoonoses e saúde pública	CARGA HORÁRIA: 72
Ementa: Estudo das zoonoses: medidas profiláticas e mecanismos de transmissão. Defesa Sanitária Animal. Educação Sanitária em programas de saúde animal. A inserção do médico veterinário na saúde humana.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 01. MEGID, J.; PAES, A. C.; RIBEIRO, M. G. <i>Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia</i>. Rio de Janeiro: Roca, 2018. 1272p. 02. MERHY, E. E. <i>A saúde pública como política: São Paulo, 1920-1948 os movimentos sanitários, os modelos técnico-assistenciais e a formação das políticas governamentais</i>. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 221p. 03. MONTEIRO, S. G. <i>Parasitologia na medicina veterinária</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 351p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. <i>Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: Bacteriosis y micosis</i>. 3. ed. Washington: Organización Panamericana de La Salud, 2001. E-book (420 p.). v. 1. Disponível em: https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2017/Acha-Zoonosis-Spa.pdf 2. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. <i>Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: Clamidiosis, rickettsiosis y virosis</i>. 3. ed. Washington: Organización Panamericana de La Salud, 2001. E-book (439 p.). v. 2. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/710/9275319928.pdf. 3. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. <i>Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: parasitosis</i>. 3. ed. Washington: Organización Panamericana de La Salud, 2001. E-book (423 p.). v. 3. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/711/9275119936.pdf?sequence=2&isAllowed=y 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. <i>Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais</i>. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. E-book (123 p.). Disponível em https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. 5. MOREIRA, M. A. S. et al. <i>Microbiologia veterinária: práticas</i>. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 68p. (Didática). 	

9º período

DISCIPLINA: Estágio Curricular I	CARGA HORÁRIA: 240
---	---------------------------

Ementa: Atividades técnico-científicas desenvolvidas na Unifev e em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GAVA, A. J.; FRIAS, J. R. G.; SILVA, C. A. B. <i>Tecnologia de alimentos</i>: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2017. 511p. 2. HENDRICKSON, D. A. <i>Técnicas cirúrgicas em grandes animais</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 312p. 3. RADOSTITS, O. M. et al. <i>Clínica veterinária</i>: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALDISSEROTO, B., CYRINO, J.E.P., URBINATI, E.C. <i>Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce</i>. Jaboticabal: Editora Funep. 2014. 336p. 2. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 201. 243p. 3. FEITOSA, F.L.F. <i>Semiologia Veterinária</i>: a arte do diagnóstico. 6 ed. São Paulo: Roca, 2017. 627p. 4. FERREIRA, R. A. <i>Suinocultura</i>: manual prático de criação. 2. ed. Viçosa: aprenda fácil, 2017. 440p. 5. SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. <i>Farmacologia aplicada à medicina veterinária</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 950p.

10º período

DISCIPLINA: Estágio Curricular II	CARGA HORÁRIA: 240
Ementa: Atividades técnico-científicas desenvolvidas na Unifev e em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GAVA, A. J.; FRIAS, J. R. G.; SILVA, C. A. B. <i>Tecnologia de alimentos</i>: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2017. 511p. 2. HENDRICKSON, D. A. <i>Técnicas cirúrgicas em grandes animais</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 312p. 3. RADOSTITS, O. M. et al. <i>Clínica veterinária</i>: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALDISSEROTO, B., CYRINO, J.E.P., URBINATI, E.C. <i>Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce</i>. Jaboticabal: Editora Funep. 2014. 336p. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 201. 243p. 2. FEITOSA, F.L.F. <i>Semiologia Veterinária</i>: a arte do diagnóstico. 6 ed. São Paulo: Roca, 2017. 627p. 3. FERREIRA, R. A. <i>Suinocultura</i>: manual prático de criação. 2. ed. Viçosa: aprenda fácil, 2017. 440p. 4. SPINOSA, H. S.; BERNARDI, M. M.; GÓRNIK, S. L. <i>Farmacologia aplicada à medicina veterinária</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 950p. 	

DISCIPLINA: Trabalho de conclusão de curso	CARGA HORÁRIA: 36
Ementa: Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso. Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Orientações complementares. Orientação final.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i>. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996. 209p. 2. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159p 3. MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. <i>Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)</i>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 316p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

1. RADOSTITS, O. M. et al. *Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1737p. (Minha história para sonhar).
2. GRUNERT, E. et al. *Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia*. São Paulo: Varela, 2005. 551p.
3. THRALL, M. A. et al. *Hematologia e bioquímica clínica veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 678p.
4. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474p.
5. CUBAS, Z. S.; CATÃO-DIAS, J. L.; SILVA, J. C. R. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 1. 1237p.
6. CUBAS, Z. S.; CATÃO-DIAS, J. L.; SILVA, J. C. R. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. v. 2. 2431p.
7. BARUFFALDI, R. et al. *Fundamentos de tecnologia de alimentos*. São Paulo: Atheneu, 1998. v. 3. 317p.
8. DE FRANÇA, G. V. *Medicina Legal*. 11ª 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book (658 p.).9788527732284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732284/>. Acesso em:
9. ROLIM, A.F. M. *Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. - Bases da Reprodução, Manejo e Saúde*. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Erica, 2017. (Série Eixos). E-book (60 p.). 9788536521718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521718/> <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536529530>. Acesso em:
10. THRALL, D. E. *Diagnóstico de radiologia veterinária*. 6ed. Elsevier, 2015. 848 p.

DISCIPLINA: ENADE concluinte	CARGA HORÁRIA: 00
Ementa: Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA: 50
Ementa:	
Grupo I: Atividades de responsabilidade social:	
1. Atividades em instituições filantrópicas, Organizações Não Governamentais que realizem trabalhos filantrópicos, clubes de serviço ou similares. O aluno deve cumprir, em caráter obrigatório , entre 10% e 15% do total de horas de atividades complementares exigidas.	
Grupo II: Atividades de iniciação científica:	
1. Participação como ouvinte em eventos científicos (cursos, congressos, seminários, simpósios, oficinas, <i>workshops</i> , jornadas acadêmicas e outras atividades pertinentes) promovidos pela UNIFEV ou por outras Instituições de Ensino Superior, conselhos e órgãos de classe, sociedades, organizações e similares;	
2. Participação em projetos de iniciação científica realizados no âmbito da UNIFEV;	
3. Trabalhos publicados em revistas científicas indexadas;	
4. Publicação de trabalhos em Anais, na íntegra ou em forma de resumo;	
5. Trabalhos publicados em revistas não indexadas, jornais ou similares;	
6. Apresentação de trabalhos, de forma oral ou pôster, em jornadas acadêmicas ou outros eventos científicos. Obs: Qdo a participação se der Congresso de Iniciação Científica da UNIFEV – UNIC a carga horária será dobrada.	
Grupo III: Atividades de extensão:	
1. Participação como ouvinte em atividades de extensão, cursos, visitas técnicas ou outros eventos, promovidos pela UNIFEV;	
2. Participação ativa em comissão organizadora de evento de extensão, devidamente registrado na Coordenação do Curso;	

<ol style="list-style-type: none">3. Representação discente junto aos órgãos colegiados de UNIFEV, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva;4. Participação em atividades esportivas, artísticas, culturais ou sociais no âmbito da UNIFEV;5. Participação em campanhas de caráter comunitário (vacinação, castração e outras).
<p>Grupo IV: Atividades acadêmicas, estágios ou de formação complementar:</p>
<ol style="list-style-type: none">1. Atividades de monitoria voluntária em disciplinas do curso com dedicação superior a 20 horas semestrais;2. Disciplinas optativas, quando excedentes à carga horária exigida no PPC, cursadas com aprovação;3. Disciplinas de outros cursos da UNIFEV, ou de Instituições de Ensino Superior nacionais credenciadas pelo MEC, cursadas com aprovação e que não façam parte da matriz curricular do curso e não foram aproveitadas na análise de grade;4. Estágios não obrigatórios (extracurriculares) realizados sob supervisão de um Médico Veterinário;5. Curso de idiomas no formato presencial, ministrado pela UNIFEV ou outra instituição;6. Participação como membro de diretoria de diretórios ou centros estudantis no âmbito da UNIFEV.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Medicina Veterinária, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Medicina Veterinária, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com *softwares* atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à *internet*. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no *Campus* Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Medicina Veterinária, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do *Campus* Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;

-
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
 - ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

3.9.1 Laboratório Multidisciplinar I e Anatomia

O curso de Medicina Veterinária possui laboratório multidisciplinar e de Anatomia Animal próprio e de uso exclusivo, onde são realizadas as aulas de disciplinas relativas à morfologia animal e outras áreas do conhecimento que exijam espaço específico. Esse laboratório conta com sala para aulas práticas de 105 m², equipado com 10 mesas para dissecação de animais e aulas práticas, multimídia, lousa branca e dois aparelhos de ar condicionado.

A área de preparação armazenamento de material para aula prática possui 160 m² e conta com 6 cubas de fibra de vidro de 1,2 m³, todas com tampas, onde são armazenadas as peças anatômicas em solução salina, dispensando o uso de formol. Essa área ainda conta com 3 pias, 2 freezer e mesas próprias para dissecação de animais. O piso possui grelhas centrais, com escoamento para caixas separadoras no exterior do prédio, o que permite destino adequado dos efluentes gerados pelo uso do laboratório.

3.9.2 Laboratório Multidisciplinar II

No mesmo bloco existe outro laboratório multidisciplinar, com 120 m², equipado com 5 bancadas de alvenaria e capacidade para 40 microscópios, lousa branca e aparelho multimídia e dois aparelhos de ar condicionado. A sala conta com uma sala específica para descarte de materiais e uma para limpeza e esterilização de utensílios, obedecendo a legislação em vigor. O laboratório é equipado com 40 microscópios binoculares, da marca Nikon, e 20 lupas estereoscópicas.

3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária.

3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

3.11.1 Hospital Veterinário de Ensino - UNIFEV

O laboratório de especialidades da Medicina Veterinária, denominado Hospital Veterinário de Ensino - Unifev está implantado no Campus Cidade Universitária, nas proximidades do bloca 8, local onde se localizam as salas de aulas teóricas. A localização permite o acesso rápido de alunos e professores, essencial para as turmas do período noturno, com aproveitamento máximo da casuística e do tempo, por parte dos discentes.

O Hospital Veterinário possui uma infraestrutura completa para atendimento clínico e cirúrgico. Conta com três ambulatórios de atendimento com acessos independentes para tutores, professores e alunos. Anexo ao ambulatório, a enfermaria conta com um gatil e um canil, separados por uma área de enfermagem e aplicação de medicamentos.

No bloco cirúrgico, o hospital conta com uma sala de preparo e recuperação para os pacientes, uma paramentação e uma sala de cirurgia com dois módulos independentes, o que permite ao professor assessorar dois grupos em cirurgia, simultaneamente.

Possui laboratório de patologia clínica com equipamentos de ponta. Sala de diagnóstico por imagem com Rx digital de última geração e ultrassonografia, suficientes para o atendimento da demanda hospitalar e prestação de serviço de apoio aos médicos veterinários da cidade e da região.

Conta ainda com ambulatório para atendimento e manutenção e isolamento de animais portadores de doenças infectocontagiosas; áreas de apoio administrativo, sala de professores, sala de anatomia patológica. Ambulatório de atendimento de animais selvagens, com sala de permanência para tratamento ou curativo

Além disso, possui toda estrutura necessária para realização de aulas práticas e estágios obrigatórios dentro da Unifev.

3.11.2 MEMORIAL DESCRITIVO “HOSPITAL VETERINÁRIO DE ENSINO - UNIFEV”

Área de atendimento ao público:

1. **WC1. Feminino:** Sanitários destinados ao uso do público feminino, com acessibilidade. Equipamentos: sem especificações diferenciadas.
2. **WC1. Masculino:** Sanitários destinados ao uso do público masculino, com acessibilidade. Equipamentos: sem especificações diferenciadas.
3. **Recepção/Secretaria:** Local onde são recebidas as informações de identificação do tutor e do paciente. Possui infraestrutura e logística necessária para guardar informações e documentos relacionados as atividades médicas realizadas, como também controle de frequência de estágios. Equipamentos: 3 mesas de escritório, 3 gaveteiros, 3 cadeiras de escritório, 3 computadores com software de gestão especializado em medicina veterinária (SimplesVet), 1 impressora, 1 armário arquivo, 1 armário organizador, 1 ar condicionado, materiais de escritório diversos.

4. **Sala de espera:** Local de permanência dos tutores que esperam para serem atendidos. Equipamentos: 1 bebedouro, 1 aparador, 1 balança eletrônica digital com capacidade para 300 kg, 1 climatizador de ar, 1 vaso de plantas, 1 longarina de 3 lugares, 4 cadeiras, 1 ventilador de parede, 1 mural informativo, 2 mesas de centro.

Área de pequenos animais

5. **Consultórios 1 e 2:** Áreas destinadas aos atendimentos clínicos. Equipamentos (por consultório): Mesa de atendimento inox, carrinho de apoio, mesa de escritório, 1 cadeira de escritório, 2 cadeiras, 1 computador com *software* de gestão especializado em medicina veterinária, 2 jogos de focinheiras para cães, 1 lixo comum, 1 lixo hospitalar, 1 pia com cuba profunda, 1 ar condicionado.
6. **Consultório 3:** Área destinada aos atendimentos clínicos de felinos, para minimizar o estresse e promover um melhor atendimento. Equipamentos: Mesa de atendimento inox, carrinho de apoio, mesa de escritório, 1 cadeira de escritório, 2 cadeiras, 1 computador com *software* de gestão especializado em medicina veterinária, 1 jogo de focinheiras para gatos, 1 bolsa de contenção para felinos, 1 conjunto de cliques para contenção de gatos, 1 lixo comum, 1 lixo hospitalar, 1 pia com cuba profunda, 1 ar condicionado, 1 balança pediátrica, 1 mesa de apoio para balança.
7. **Enfermaria de gatos:** Local com elementos necessários para manutenção dos pacientes internados ou em observação. Equipamentos: Armário em MDF para armazenamento de equipamentos, 1 jogo de focinheiras para gatos, 1 conjunto de cliques para contenção de gatos, 1 lixo comum, 1 lixo hospitalar, 1 pia com cuba profunda, 1 ar condicionado, 1 conjunto de gaiolas com capacidade para 4 lugares, 1 mesa em inox, 3 suportes para fluidoterapia, 1 cesto para cobertores sujos e 1 aquecedor de água acoplado a torneira da pia.
8. **Enfermaria de cães:** Local com elementos necessários para manutenção de pacientes internados ou em observação. Equipamentos: Armário em MDF para armazenamento de equipamentos, 1 jogo de focinheiras para cães, 1 lixo comum, 1 lixo hospitalar, 1 pia com cuba profunda, 1 ar condicionado, 1 conjunto de gaiolas com capacidade para 6 lugares, 1 mesa em inox, 2 suportes para fluidoterapia, 1 cesto para cobertores sujos, 1 aquecedor, 1 monitor multiparâmetros (marca Deltalife, modelo DL100), 1 *doppler* vascular com esfigmomanômetro (marca Deltalife, modelo DL 330) com manguitos em tamanhos diversos, 1 colchão térmico, 1 caixa de instrumentais destinada para curativos, 1 mesa de escritório, 1 cadeira de escritório, 1 gaveteiro e 2 banquetas.
9. **MPA e recuperação cirúrgica:** Local de administração de medicação pré-anestésica. Também é o lugar em que o paciente ficará em observação após a cirurgia até a recuperação pós-anestésica. Equipamentos: 1 jogo de focinheiras para cães, 1 lixo comum, 1 lixo hospitalar, 1 pia com cuba profunda, 1 ar condicionado, 1 conjunto de gaiolas com capacidade para 2 lugares, 1 mesa em inox, 1 suporte para fluidoterapia, 1 conjunto de elementos necessários para atendimento, 1 mesa de apoio com duas prateleiras e 2 macas para animais.
10. **Paramentação:** Área destinada para a preparação cirúrgica em pequenos animais, onde é realizado a paramentação e a vestimenta dos trajes cirúrgicos. Equipamentos: 1 ar condicionado, 1 mesa de apoio, 1 cesto de lixo, 1 cuba profunda com 4 torneiras de acionamento manual.
11. **Cirurgia de pequenos animais:** Local destinado à realização de procedimentos cirúrgicos em pequenos animais.

Equipamentos: 2 mesas cirúrgicas com calha pantográfica (marcas Prevttech e Med sinal), 2 mesas de apoio para cirurgias (mesa de instrumentais), 1 ar condicionado, 2 aparelhos de anestesia inalatórios com ventilação mecânica (marca Deltalife, modelo DL740), 2 monitores multiparâmetros *touchscreen* com capnografia (marca Deltalife DL1000), 1 ultrassom dentário (marca Deltalife 300), 1 motor de alta rotação com ponteira acoplável universal, 2 carrinhos de apoio com 3 prateleiras, 1 carrinho de apoio com 4 prateleiras, rede de abastecimento de oxigênio com 2 postos de parede para rede de gases externos com painel de alarme, 1 armário com porta de vidro, 1 lixo comum, 1 lixo hospitalar, 1 cesto para cobertores sujos, 2 focos cirúrgicos, 1 bisturi elétrico (marca Vet100), 1 aparelho Micro Bomba Aspiradora Sugador Sangue e Secreção (marca Med sinal), 1 aspirador de pó, 1 colchão térmico, 1 laringoscópio, 1 máquina de tosa, sondas endotraqueais.

12. **Vestiário:** Local destinado para que os alunos possam guardar os seus pertences no período em que estão nas instalações do Hospital Veterinário.
Equipamentos: 1 armário metálico com 20 lugares, 1 mesa de apoio, 1 cabideiro de parede com 4 lugares.
13. **Corredor:** local de circulação.
Equipamentos: 1 móvel de apoio em MDF com 4 gavetas para uso dos estagiários, 1 computador com *software* de gestão especializado, aonde os alunos podem analisar a ficha do paciente e realizar receitas e 4 banquetas.
14. **Enfermaria Infeciosas:** Espaço destinado aos cuidados de animais com doenças infectocontagiosas.
Equipamentos: 1 pia com cuba rasa, 1 prateleira em aço inox, 1 gaveteiro, 1 conjunto de gaiola com dois lugares, 1 mesa de atendimento, 1 ventilador de chão, 1 suporte para fluidoterapia, 1 lixo comum.

Área de apoio e serviços:

15. **Lavanderia:** Local para lavar todos os materiais utilizados após eventos cirúrgicos, internação e atendimento clínico.
Equipamentos: 1 tanque bola com batedor, 2 lavadoras de roupas (Brastemp 12 kg/ Consul 16 kg), 1 armário organizador, 2 prateleiras em inox, 3 varais de parede retráteis, 2 varais de chão retráteis.
16. **Esterilização:** Local destinado a organização, esterilização dos instrumentais cirúrgicos e kits cirúrgicos (instrumentais e campos cirúrgicos).
Equipamentos: 1 pia com cuba profunda, 1 ventilador de parede, 1 autoclave vertical 30 litros (marca AV Plus Phoenix), 1 autoclave horizontal 21 litros (marca Stermax), 1 estufa para esterilização (marca Ethiktechnology), 1 mesa de apoio, 1 cadeira, 1 bancada de apoio, 1 arara para jalecos limpos.
17. **Depósito de esterilizados:** Local de estocagem dos materiais que passaram pelo processo de esterilização.
Equipamentos: 2 armários organizadores em inox com instrumentais cirúrgicos.
18. **WC2. Feminino:** Sanitários destinados ao uso do público feminino, com acessibilidade.
Equipamentos: sem especificações diferenciadas.
19. **WC2. Masculino:** Sanitários destinados ao uso do público masculino, com acessibilidade.
Equipamentos: sem especificações diferenciadas.
20. **Copa:** Local destinado a preparação de refeições ou para guardar alimentos, louças, talheres e outros utensílios de uso dos colaboradores/estagiários do Hospital Veterinário.

- Equipamentos: 1 fogão de quatro bocas (marca Esmaltec Água 4 bocas), 1 geladeira (marca Consul 275 litros), 1 prateleira em aço inox, 1 micro-ondas (marca Midea 20 litros), 1 pia com cuba rasa, utensílios de cozinha, 1 mesa com 3 cadeiras, 1 ar condicionado, 1 bancada em pedra, 1 lixo comum, 1 sala usada como espaço de refeitório.
21. **Sala de apoio acadêmico:** Sala de apoio para assuntos acadêmicos nas dependências do Hospital Veterinário, como discussões de casos clínicos, leitura, estudo e reuniões entre os alunos e professores.
Equipamentos: 6 carteiras escolares, 1 lousa, 1 ar condicionado.
22. **Dispensário de medicamentos:** Local aonde os medicamentos e insumos são armazenados para uso na rotina hospitalar.
Equipamentos: 1 mesa de escritório, 1 gaveteiro, 1 geladeira (marca Consul Frostfree), 1 termômetro com controle de temperatura máxima e mínima, 1 pia com cuba funda, 1 armário organizador de duas portas com chave para medicamentos de uso controlado, 5 prateleiras em aço inox com insumos e medicamentos, 1 lixo comum, 1 lixo hospitalar, 1 maleta e emergência, 2 cadeiras, 1 maca para animais, 1 ar condicionado, 1 computador com *software* de gestão especializado em medicina veterinária, 3 contadores de fluidoterapia (marca Deltalife 100 medflux), 2 balanças analíticas (marca Welkmix), 2 aparelhos para aferição de glicemia (marca One touch), 3 máquinas de tosa (marca Propets, precisionedge), 4 otoscópios (marca Mikatos/Gowllands), 1 oftalmoscópio direto (marca Gowllands), 1 lâmpada de *Wood*, 1 aparelho de inalação veterinário (marca Medicate).
23. **Almoxarifado:** Espaço destinado para armazenar insumos e instrumentos utilizados nas aulas práticas do curso de Medicina Veterinária, assim como fornece um espaço para que os colaboradores possam deixar os seus pertences durante o horário de trabalho.
Equipamentos: 1 armário metálico com 16 lugares, 1 peça de apoio, 1 armário organizador de duas portas em aço inox, 1 arara para jalecos em uso, 1 cesto para jalecos sujos, 1 prateleira em aço inox, 1 escada retrátil.
24. **Depósito:** Espaço destinado para armazenar insumos e demais itens necessários para abastecer o Hospital veterinário.
Equipamentos: 8 prateleiras organizadoras em aço inox com insumos.
25. **Corredor 2 (laboratórios):** Espaço de circulação entre os espaços
Equipamentos: 1 armário expositor, 1 laminário e conjunto de peças parasitológicas ICB/UFMG, 1 lixo comum e 1 bebedouro em aço inox.
26. **Sala de reuniões/NDE:** Espaço destinado a reuniões entre os professores e o NDE e para arquivar documentos.
Equipamentos: 2 armários arquivo, 1 mesa redonda em MDF, 5 cadeiras.
27. **Recepção:** Área destinada a recepção dos alunos antes das aulas nos laboratórios, para que possam deixar os pertences enquanto realizam as aulas.
Equipamentos: 5 armários metálicos com 16 lugares cada, 1 ar condicionado.
28. **WC3. Feminino:** Sanitários destinados ao uso do público feminino, com acessibilidade.
Equipamentos: sem especificações diferenciadas.
29. **WC3. Masculino:** Sanitários destinados ao uso do público masculino, com acessibilidade.
Equipamentos: sem especificações diferenciadas.

Laboratórios específicos:

30. **Sala de diagnóstico por imagem:** Local para realizar atividades diagnósticas por ultrassonografia e radiologia, para uso da rotina hospitalar e aulas práticas.
Equipamentos: 1 mesa de atendimento, 1 mesa de raio-x com suporte (marca Metal vet), 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 aparelho *nobreak*, 1 mesa auxiliar com 3 prateleiras, 1 notebook com *software* específico para recepção, edição e interpretação de radiografias (marca *Iray Vet*), 1 aparelho de ultrassonografia (U60 VET/marca EDAN), 1 aparelho de raio-x portátil veterinário (marca *Ultra 100HF*) com equipamento de digitalização veterinária (DR VENU 1717XV TSI), 1 negatoscópio, 1 ar condicionado, 3 calhas em espuma, 1 máquina de tosa (marca propets), 3 protetores de chumbo para tórax, 3 protetores de chumbo para tireoide, 3 pares de luvas protetoras em chumbo, 1 lixo comum, 2 suportes de parede para protetores.
31. **Exames especiais:** Local com infraestrutura necessária para realizar exames de patologia clínica, aulas práticas e estágios na área.
Equipamentos: 1 bancada em U, 4 cadeiras de escritório, 1 banquetta, 1 refrigerador (marca Consul 261 litros), 1 contador aparelho hematológico (marca Mindray BC 2800Vet), 1 analisador bioquímico semiautomático (marca Mindray BA-88A), 1 pia com cuba profunda e bancada de apoio, 1 computador com *software* de gestão especializado em medicina veterinária, 1 lousa, 1 homogeneizador de soluções 21 tubos (marca Kacil, modelo HM01), 4 pipetas volumétricas (Kacil, Olen), 1 banho maria BM 02 (marca Kacil) de 110°C, 1 microcentrífuga K14 (marca Kasvi), 1 centrífuga k14-0815c (marca Kacil), 1 refratômetro (RHC -200/ATC Megabrix), 2 contadores diferenciais de células manual (marca ION LAB), 2 microscópios (MARCA Nikon/ modelo E100 eclipse), 1 ar condicionado.
32. **Laboratório Multidisciplinar I:** Local de realização de aulas práticas de disciplinas diversas.
Equipamentos: 9 mesas metálicas para necropsia, 60 banquetas, 1 mesa de escritório, 1 cadeira de escritório, 1 computador, 1 conjunto de caixas de som, 1 *data show*, 2 armários expositores com peças anatômicas, 1 pia com cuba rasa, 2 ar condicionados, 2 calhas metálicas, 1 lousa.
33. **Laboratório Multidisciplinar II:** Local com infraestrutura necessária para realizar análises microbiológicas, cultivos, placas, hematologia, parasitologia, e reprodução animal.
Equipamentos: 4 bancadas centrais de apoio, 1 bancada lateral de apoio, 1 estufa de microbiologia 30 litros (marca Sinergia), 1 capela, 40 microscópios (marca Nikon), 37 cadeiras, 1 lousa, 1 agitador de amostras (marca Ethiktechnology), 1 balança de precisão (marca Marte), 1 centrífuga (marca Centrilab), 4 bicos de *Bunsen*, 20 lupas estereoscópicas (marca Lumen), 1 chuveiro com lavador de olhos, vidrarias diversas, 1 computador, 1 *data show*, 2 pias com cuba profunda, 2 ar condicionados, 2 calhas metálicas, 1 lousa.
34. **Sala de depósito e preparação de peças anatômicas:** Local para preparação e armazenamento de cadáveres e peças anatômicas.
Equipamentos: 1 mesa de inox para necropsia, 2 *freezers* horizontais com capacidade de 200 litros (marca Metalfrio/Fricon), 1 *freezer* vertical (marca Eletrolux F250), 1 pia com cuba rasa, 5 caixas d'água de 1000 litros com salmoura para conservação das peças, 1 Serra Fita de coluna – 2,20m e 2,55m (marca Bermar), 2 prateleiras em madeira para apoio.
35. **Laboratório de anatomia patológica:** Local destinado ao preparo do material para análise histopatológica.

Equipamentos: 1 mesa de inox para necropsia, 1 mesa de apoio para instrumental, 8 banquetas, 1 prateleira.

36. **Sala de necropsia:** Local destinado a necropsia de animais.

Equipamentos: 1 mesa de inox para necropsia, 1 mangueira de alto calibre, 1 limpadora wap.

Área de selvagens:

37. **Consultório de selvagens:** Espaço destinado ao atendimento de animais selvagens.

Equipamentos: 1 mesa de atendimento em aço inox, 1 cadeira de escritório, 1 armário arquivo, 1 aparador, 1 mesa de escritório e 1 armário com 8 lugares.

38. **Enfermaria de selvagens:** Espaço destinado aos cuidados de enfermaria de animais selvagens

Equipamentos: 1 armário de duas portas, 1 mesa de escritório, 1 cadeira de escritório e 1 móvel de apoio com 2 prateleiras.

3.11.3 Estrutura conveniada com Centro Paula Souza

A Unifev tem convênio estabelecido com a Escola Técnica Estadual – ETEC, vinculada ao Centro de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do governo de São Paulo. Em Votuporanga, **Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga** - Núcleo rural. Rod. Péricles Belini, Km 121, Cx. Postal 101 - Zona Rural - CEP 15505-167. Nessa localidade a Unifev usufrui das instalações existentes, responsabilizando-se por investimentos necessários para ampliação e manutenção, bem como insumos utilizados para as atividades acadêmicas e de pesquisa. Dentre essas benfeitorias, constam:

1. Curral de manejo de bovinos e equinos
 - a. brete de contenção de bovinos e troncos para manejo reprodutivo;
 - b. sala de uso geral e manejo de sêmen;
 - c. balança
 - d. área externa de contenção e manejo de equinos.
 - e. área coberta para aulas práticas
2. Sanitários masculino e feminino
3. Sala de ordenha mecânica e tanque de expansão para refrigeração de leite
4. Galpão para Suinocultura Cria e Engorda
5. Galpão para Avicultura Postura
6. Galpão para Cunicultura
7. Instalações para fabricação de ração.

Além da estrutura física, conta-se com um rebanho bovino de cerca de 60 cabeças em idades variadas, um pequeno rebanho equino, áreas de pastagens e produção de forragem, produção agrícola. Todos à disposição para uso em ensino e pesquisa.

Na parte agrícola, o centro possui máquinas e implementos para todas as atividades necessárias para produção animal, todos à disposição do curso.

3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária.

3.13 BIOTÉRIOS

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária.

3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária.

3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária.

3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita

-
- uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
- retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

3.17 COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA

A Comissão de Ética no Uso de Animais da UNIFEV – CEUA/Unifev, foi criada em 10/08/2016, com a denominação de Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à diretoria de pesquisa e regulado por instrumento próprio, o Regulamento da Comissão de Ética no Uso de Animais.

A CEUA-Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados com a participação de animais no âmbito do Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade, bem-estar e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEUA-UNIFEV são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética no uso de animais da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos animais envolvidos;
- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;
 - com pendência: quando o Comissão considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
 - retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos) junto ao setor específico para essa finalidade, que ficará à disposição das autoridades competentes;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios dos pesquisadores com a periodicidade recomendada no projeto;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência e do uso animal;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pela CEUA-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação,

- comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – COSEA e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
 - i. O analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
 - j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Não se aplica ao curso de Medicina Veterinária.

REFERÊNCIAS

1. PDI: disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf
2. Instrumento de Avaliação INEP: disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf
3. DCNs: disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>
4. Resoluções de Cargas Horárias: disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>
5. Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010: disponível em:
http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf
6. Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm

Votuporanga-SP, 21 de novembro de 2021

Ariangelo G Nunes da Fonseca
Coordenador do Curso